

RELEASE

2025



CARLOS MORENO

MAESTRO, COMPOSITOR E EDUCADOR

Maestro, compositor e educador, premiado em concursos Latino-Americanos e Nacionais, Carlos Moreno traz em sua biografia uma das mais expressivas carreiras como regente brasileiro, dedicado especialmente aos ciclos sinfônicos completos de Beethoven, Brahms, Schumann, Bruckner, Tchaikovsky, Villa-Lobos, Guarnieri e diversas estreias mundiais de compositores brasileiros. Atuou como Maestro Titular e Diretor Artístico das Orquestras: OSUSP, OFSB, OSSA, OER, OAMB. Desde 1997 tem sido convidado a colaborar junto as mais importantes orquestras sinfônicas brasileiras, dentre estas a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, OSB, Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz-Belém do Pará, Orquestra Sinfônica de Sergipe, Orquestra Sinfônica de Curitiba, Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal de São Paulo, Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional – DF, Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal – RJ, OSESP.

Foi um menino cantor, soprano, no renomado coral Canarinhos de Petrópolis. Bacharel em Violino pela UNI-RIO, Professor Paulo Bosísio e diversos festivais com o Professor Nayran Pessanha. Estudou contraponto e fuga com David Korenchender, tendo uma especial influência de seu conterrâneo, o Maestro e renomado compositor Ernani Aguiar. No ano de 1989 recebeu a Bolsa de Estudos para especialização em canto e regência coral na Áustria junto aos coros Sängerknaben vom Wienerwald, St. Florianer Sängerknaben e na Alemanha os famosos Regensburger Domspatzen e Kölner Domchor. Bacharel em violino pela UNI-Rio, sob orientação do Professor Paulo Bosísio é pós-graduado em Regência Orquestral pela Musikhochschule Zürich na classe do professor Johannes Schlaefli. Bernard Haitink, Kirk Trevor, Tsung Yeah, Roberto Duarte, David Zinman, Robert Gutter, Gustav Mayer, foram seus mestres em diversos festivais internacionais de regência orquestral. Almeida Prado, reconhecendo Moreno como um “melodista natural”, é outra personalidade que muito incentivou o seu potencial criativo. Iniciou suas composições ainda jovem. São mais de 80 obras junto a Editora da Academia Brasileira de Música e, para diversas formações: obras para metais e percussão, madeiras, uma abertura e um poema sinfônico, obras para coro à capela, violoncelo e piano, rock metálica para “violino elétrico”, trompete e piano, caderno de musicalização para sinos coloridos/piano e coro infantil, Caderno de Canções para voz e piano (em duas versões de tessituras)

A arte da regência sempre foi um cantar interior, segundo o próprio maestro, que vem lecionando em diversos festivais e em cursos on-line, contribuindo de forma significativa para o futuro de novos líderes e maestros. Em 2003 criou o Projeto Academia da OSUSP conquistando o Prêmio Carlos Gomes por duas vezes. Entre os anos de 2009 e 2013 dirigiu a Orquestra Sinfônica de Santo André. Nesta mesma cidade coordenou importante projeto educacional com a participação direta de mais de duas mil crianças, realizando a apresentação da obra Pedro e o Lobo de Prokofiev para cerca de 60 mil crianças. Na MPB dividiu o palco com artistas consagrados. Na Cena Lírica regeu Madama Butterfly, Tosca, Rigoletto, Pedro Malazarte de Camargo Guarnieri, Das Lied Von der Erde, entre outras. Em 2019 recebeu homenagem da Orquestra Sinfônica de Santo André – SP, e da OSUSP (Orquestra Sinfônica da USP) na Sala SP. Um humanista nato que crê na música como ferramenta capaz de gerar e transformar positivamente o Ser humano. Nestes pilares, entre os anos de 2014 e 2016 dirigiu a OER (Orquestra Experimental de Repertório).

Gravou pela primeira vez na América do Sul as seguintes obras: Oitava Sinfonia de Anton Bruckner com a Sinfônica de Santo André, e pelo Selo Algol a obra Das Lied von der Erde de Gustav Mahler, versão de câmara. Sua carreira inclui apresentações nos palcos da Europa e Estados Unidos. Em um ineditismo mundial realizou junto a OSUSP o ciclo completo das Bachianas Brasileiras de Heitor Villa-Lobos em uma mesma manhã de sábado em São Paulo no Auditório Ibirapuera. Atuou como Maestro titular e idealizador da Orquestra Acadêmica Mozarteum Brasileiro desde sua criação em 2016, ano em que também lançou seu primeiro livro intitulado “Do Arteiro ao Artista”, uma ferramenta pedagógica direcionada ao ensino fundamental. Junto a Orquestra Acadêmica do Mozarteum Brasileiro podemos destacar dois concertos na Sala São Paulo, com a soprano Diana Damrau e o barítono Nicolas Testé e, em 2023 o premiado concerto - Prêmio REVISTA CONCERTO - com o consagrado barítono Bryn Terfel. Através de um olhar aprofundado, vem colaborando com a música brasileira em diversas revisões de obras históricas e de compositores deste século a exemplo da Ópera “Moema” de Delgado de Carvalho junto a Orquestra do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e a obra completa para violino e piano de Almeida Prado, por ocasião de seus 80 anos, como Diretor Artístico pelo Projeto PROAC- SP 2022/23. Selecionado novamente por este projeto, em 2025 fará a gravação e lançamento de suas composições instrumentais.

CARLOS MORENO

Abertura Vittòria
de Carlos Moreno

Sala São Paulo



<https://youtu.be/vuy69RFzEu8?si=73jp-kCB4AkECS1H>

VÍDEO

LISTA DE COMPOSIÇÕES

ACADEMIA BRASILEIRA DE MÚSICA



Canto e piano / Voice and Piano

Canções para voz aguda e piano (de 1988 a 2024) music and lyrics by the composer

Canções para voz média e piano (1988 a 2024)

Coro (Diversas Formações) / Choir (Different Formations)

'Angelus Pacis' para coro feminino (SS) e órgão (2024)

'Ave Maria' para coro (SATB) e órgão (1991)

'Ave Maria' versão para coro (SSA) e órgão (2024)

Estreia em 14 de julho de 2024 com Maestro Marcelo Vizani Calazans e o Coro das Meninas Cantoras do Colégio dos Canarinhos de Petrópolis-RJ

'Caderno dos Sinos Cantantes' – Sete canções para coro infantil, sinos coloridos diatônicos e piano (2015)

Sapos contentes

Passeio de trem

O galo

O cavalinho

Doce sinos

Doce florzinha

As formigas

'O vendedor de biju' para coro (SATB) e percussão (2023)

'Tchub-Dubidu' para coro (SSA) e percussão (2024)

'Veni Sancte Spiritus' para baritono solo, coro (SATB) e órgão (2017)

Coro e Orquestra / Choir and Orchestra

'Angelus Pacis' versão para sopranos, órgão e orquestra de cordas (2024)

Música de Câmara / Chamber Music

'A Mariposa' para quatro violas (2024)

Estreia em 21 de Julho de 2024 com o Quarteto Ensaio de Naípe (Violas: Eric Licciardi, Bruno de Luna, Lianna Dugan e Pedro Visockas)/ Encontro Internacional de Violas - Campinas-SP

'Angelus Pacis' -Adagio para quatro violas (2024)

'Bonjour' para voz, violino, piano, harpa e percussão (2020)

Estreia em 2020/ canal YouTube de Carlos Moreno e em formato 'PlayAlong' com a participação de mais de 20 artistas e grupos em diversos arranjos

'Der Abschied und Hoffnung' para violoncelo e piano (2019)

Estreia em 2020 por Fabrício Rodrigues, violoncelo e Carlos Moreno, piano/ São Paulo-SP

63 Versão para viola e piano (2021)

64 Versão para tuba e piano (2021)

'Four Fun' para quatro violas (2024)

'O Vidente' para quatro violas, sobre um poema de Castro Alves (2024)

Madeiras (Diversas Formações) / Woodwinds (Different Formations)

'Bonjour' versão para clarinete, piano e canto (2023)

'Der Schmetterling' versão para Oboé e piano (2024)

'Divertimento' para madeiras e percussão' (2000)

Estreia em 2015 com Maestra Katarine Araújo e Grupo de Madeiras e Percussão da OER Orquestra Experimental de Repertório/ São Paulo-SP

'Fun four Fun' para quatro fagotes (2024)

Metais (Diversas Formações) / Brass (Different Formations)

'Fun' para quinteto de metais (2024)

'O Livramento' versão para trompete, piano e narrador (2023)

'Suíte Brasileira para metais e percussão', em três Movimentos (Maracatu – Lamento – Marcha e Frevo) para metais e percussão (1997)

Estreia em 1997 com Maestro Zdenek Svab e Grupo Metal Transformação/ Rio de Janeiro-RJ

Orquestra de cordas / String Orchestra

'*Archèthipos*' Preludio e Danza para cordas, e percussão opcional (1986)
Estreia em 1987 com Orquestra do Festival de Verão de Prados-MG

'*Adagio*' *Angelus Pacis* Versão para orquestra de cordas (2024)

'*Banana na Casca*' para orquestra de cordas e percussão (2024)

'*Suíte Brasileira*' para orquestra de cordas e percussão (2024)

Orquestra Sinfônica / Symphonic Orchestra

'*Abertura Vittòria*' para orquestra sinfônica (2008)
Estreia em 2008 com Maestro Carlos Moreno e Filarmônica de São Bernardo do Campo-SP

'*Megalithic*' poema sinfônico (2024)

'*Intermezzo*' para Clarinete, Trompa, Cordas sinfônicas e Tímpano (2024)

Voz e Orquestra / Voice and Orchestra

'*O peso de haver o mundo*' para voz e orquestra (1988)
Estreia em 2008 por ocasião do Concerto do Prêmio Carlos Gomes com Orquestra Sinfônica de Santo André e o barítono Rodrigo Esteves. Sala São Paulo-SP

Outros Gêneros / Other Musical Genres

'*Brotherhood Beethoven Blade Metal*' rock para violino elétrico, banda e cordas (2020)
Estreia em 2020/ canal do YouTube de Carlos Moreno

'*Caravan to Bethlehen*' – para violino elétrico solo e 4 partes/loop (2020)

Orquestras de formação

'*XEIK*' – Para Orquestra de cordas e percussão (1) - nível médio
Estreia no Primeiro Encontro de Orquestras Suzuki – Rio- Petrópolis -Juiz de Fora (1990)

'*Pezinho..!*' – Para Orquestra de cordas, Oboé solo e percussão (1) – nível iniciante
Estreia no Primeiro Encontro de Orquestras Suzuki – Rio- Petrópolis -Juiz de Fora (1990)

'*Vikings on the Strings*' – Para Orquestra de Cordas, Sinos de mão coloridos, Glockenspiel e Bumbos – nível iniciante (2024)

Arranjos, Orquestrações em Parcerias

'*O entregador da alegria*' para voz e conjunto de samba de Carlos Moreno (2023)
(arranjo de Rodrigo D'Ávila)
Estreia em 2024 por Rodrigo D'Ávila/ canal do YouTube de Carlos Moreno

'*O maquinista*' para voz e conjunto de samba de Carlos Moreno (2024)
(arranjo de Rodrigo D'Ávila)
Estreia em 2024 por Rodrigo D'Ávila/ canal do YouTube de Carlos Moreno

'*Bonjour*' – Play Along – campanha durante a pandemia (2020)
(orquestração de Rodrigo Domingos)
Estreia em 2020 por Rodrigo Domingos/canal do Youtube de Carlos Moreno

'*Jesus é minha Luz*' de Carlos Moreno
(arranjo para violão e voz de Emanuel Ferreira)
Estreia em 2021 por Emanuel Ferreira/ canal do Youtube

Hino ao "Projeto Educacional Corujinha / Louveira-SP, de Carlos Moreno
(orquestração de Emanuel Ferreira) Estreia em 2021 participação do coro dos alunos e professores do projeto

Ópera / Opera

Ópera de Câmara 'A Chave' (2011-2019) em cinco cenas e dois atos
Para narrador, oito vozes, coro (SABT), piano, violino, contrabaixo, harpa, percussão, cravo, órgão e balé
Estreia em 2019 no Teatro Municipal de São José dos Campos-SP

PUBLICAÇÕES

Livro '*Do Arteiro ao Artista*'- caminhos cognitivos para a aprendizagem escolar (2016, Editora CD.G)

O Maestro



O Composer



15 E 16.NOV

> sexta e sábado

mês da
MÚSICA



20H | TEATRO MUNICIPAL

A CHAVE

Esta ópera de câmara é inspirada no libreto e música de Carlos Eduardo Moreno, que fala sobre uma adoção numa família da década de 1950 em que o filho se revolta contra seus pais adotivos e sai de casa em busca de seus pais biológicos. O espetáculo preserva a força de cada personagem e suas respectivas origens. O arco dramático se desenvolve em dois atos e quatro cenas, entre o pôr do sol e o raiar do novo dia.

Regente: Maestro Carlos Moreno
Diretor Cênico/Narrador: Mauro Wrona
Co-diretor: Glau Gurgel
CORO JOVEM SINFÔNICO DE SJC
Regente: Sérgio Wernec

ORQUESTRA JOVEM DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/
INSTITUTO CULTURAL LUZES DA RIBALTA
Regente: William Wanderlan R. Guimarães
CIA JOVEM DE DANÇA DE SJC
Coreógrafo: Marco Sanches
Iluminador: Reinaldo Francelino

[MÊS DA
MÚSICA
2019]

15 E 16.NOVEMBRO, ÀS 20H
Teatro Municipal
Rua Rubião Jr., 84, 3º andar - Centro

Ingresso Solidário - Doação de café/leite
Reservas a partir de dois dias antes no
site da FCCR ou 1h antes, na bilheteria.

APRIL



REALIZAÇÃO

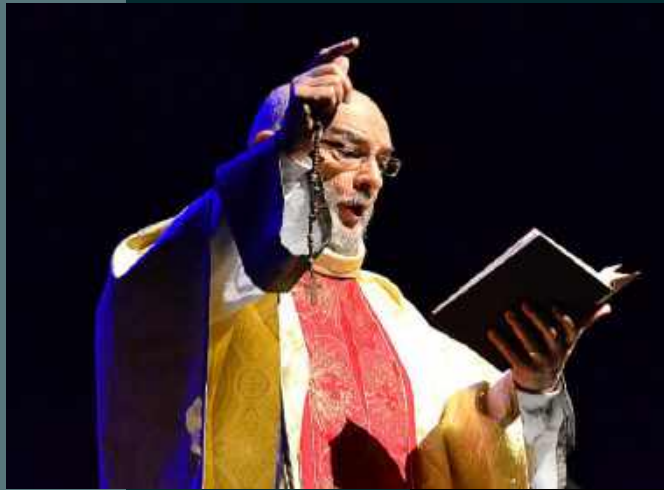


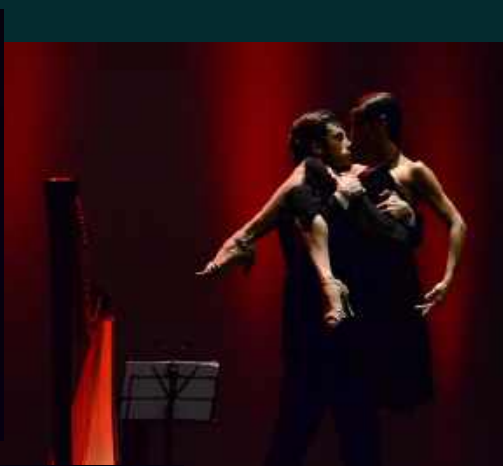
FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Estreia mundial da Ópera de Câmara **A CHAVE** de autoria de
Carlos Moreno, com Grande Elenco
Teatro Municipal de São José dos Campos (2019)





ESTREIAS

Estreias mundiais em 2024 / Composições de Carlos Moreno

- Fevereiro

Canções para voz e piano: *Ave Maria/ English Waltz/ Sou um Navegante*
com Raquel Paulin, soprano e Michiko Licciardi, piano
(CANAL DO YOUTUBE MAESTRO CARLOS MORENO)

- Março

Sambas em parceria com o compositor e arranjador Rodrigo d'Ávila:
O entregador da Alegria e O maquinista
(CANAL DO YOUTUBE MAESTRO CARLOS MORENO)

- Julho

Ave Maria para 3 vozes e órgão com Coro das Canarinhas de Petrópolis e
regência do Maestro Marcelo Vizani Calazans
(IGREJA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS/ PETRÓPOLIS-RJ)

- Julho

A mariposa para 4 violas com o Quarteto Ensaio de Naípe
(CONGRESSO INTERNACIONAL DE VIOLAS/ CAMPINAS-SP)

- Setembro

O Vidente para 4 violas com o Quarteto Ensaio de Naípe e declamação de
André Luís Ramos, do Poema de Castro Alves/ *Four Fun* para 4 violas
(SALA RECITAIS EUBIOSE/ SÃO PAULO-SP)

2024

ESTREIAS



2024



ENSAIO DE NAIPE QUARTETO DE VIOLAS

na Sociedade Brasileira de Eubiose
Av. Lacerda Franco, 1059

DOMINGO 1 DE SETEMBRO | 18H

Obras de Carlos Moreno, Nayara Tamarozi, J.S. Bach, Astor Piazzolla, e Sivuca

com participação especial de André Ramos

Ingressos na hora - R\$30



apresenta

-Metal Transformação-

Formada pôr músicos do mais alto nível , a Orquestra "Metal Transformação" , idealizada pelo prof. **Dalmário Pinto de Oliveira** e dirigida pelo Maestro **Zdenek Swab**, propõe-se a voltar o seu esforço principalmente para a produção e incentivo da *Música Brasileira*.

Pôr ser um grupo de "METAIS", ou seja: Trompetes, Trompas, Trombones ,Tuba e mais variados instrumentos de Percussão, produz uma sonoridade única e de grande impacto , tanto na beleza sonora quanto na beleza própria de cada instrumento .

Desde a sua fundação vem se apresentando em diversos espaços, destacando-se : Escola Nacional de Música , Chácara do Céu , Escola de Música Villa Lobos, diversas Biennais de Música realizados no Teatro Leopoldo Miguez, Shopping da Barra e mais recentemente no Centro Cultural Banco do Brasil.

As Obras e os compositores

Neste Concerto serão apresentadas músicas de cunho brasileiro, dentro do universo da musica erudita , e seguindo o caminho vislumbrado pelos primeiros compositores nacionalistas , a exemplo de Villa Lobos e posteriormente Guerra - Peixe. Neste programa serão apresentadas obras dos compositores , Sergio Di Sabbato e Carlos Moreno , ambos representantes da atual geração de compositores , reconhecidos nacionalmente , seguidores das melhores escolas de composição e que se dedicam a importante produção de musica caracteristicamente brasileira . Neste momento unem seus esforços ao renomado conjunto **Metal Transformação** e desenvolvem importante trabalho que supre o escasso repertório nacional para esta fantástica formação instrumental.

Carlos Moreno, tendo gravado em 1996 importante CD de Música Brasileira e atuando frente a diversas Orquestras , como a Orquestra Sinfônica Nacional - Brasil, Orquestra de Câmara "Brasil Folcloré" , "Ukraine Symphony Orchestra - Ucrânia, Bohuslav Martinu Symphony Orchestra - Rep. Tscheca , participa neste trabalho como Maestro convidado.

O Programa

-Sergio Di Sabbato - Divertimento para Metais -1997-

**Allegro Pesante - Maestoso - Vivace*

-Carlos Moreno - Suite Brasileira para Metais e Percussão - 1998

**Marcha - Lamento - Marcha Solene*

- Sergio Di Sabbato - Musica para Metais e Percussão - 1998

** Lento e Meditativo*

-Carlos Moreno - Divertimento para Metais e Percussão - 1996

**Allegro vivace - Meno - Andante Enérgico - Grandioso - Allegro vivace*

Componentes

Trombones - Sérgio Luis de Jesus , João Luiz Fernandes Areias , Dalmário Pinto de Oliveira e Gilberto Oliveira.

Tuba - Carlos Alberto Vega

Trompetes - Flávio Ferreira de Melo , Nelson de Oliveira , Jessé Sadoc , João Carlos dos Santos

Trompas - Ismael de Oliveira Junior , Francisco de Assis da Silva , Josué da Silva

Percussão - Lino Hoffmann , Márcia Saraiva .

Estreia das Obras:
'Suite Brasileira' e 'Divertimento'
para Metais e Percussão/1998

Sinfonia n.5

Ludwig van Beethoven

I. Allegro con brio



<https://youtu.be/N9ijFRGuuYQ?si=BxPC0gyNOMWI54ZV>

VÍDEOS

Sinfonia n.1

Johannes Brahms

IV. Adagio/ Più andante/ Allegro non troppo, ma con brio/ Più allegro



<https://youtu.be/V6qPIIQpCvw?si=PuzDEwZHsuEe4ts0>

Guerra-Peixe

Cabocolinhos

Suíte Pernambucana n.2



https://youtu.be/yE_DPZNdne8?si=9Z0BcvD2MVnPsRAS

Cyro Pereira

Aquarela de Sambas



<https://youtu.be/54zTpD8i8EQ?si=-l8KRVM-yxsRLAJO>

PRÊMIOS

REVISTA CONCERTO

Prêmio CONCERTO 2023 - DESTAQUES DA TEMPORADA

Prêmio CONCERTO 2023 de Música Clássica e Ópera

Prêmio CONCERTO 2023 Música de câmara / Recital / Coral

FINALISTAS

Andràs Schiff, piano
[Cultura Artística / Dellarte]

Bryn Terfel, baixo-barítono
Orquestra Acadêmica Mozarteum Brasileiro
Carlos Moreno, regência
[Mozarteum Brasileiro]

Le Concert des Nations
Jordi Savall, direção musical
[Cultura Artística]

VENCEDOR: Bryn Terfel, baixo-barítono

Orquestra Acadêmica Mozarteum Brasileiro
Carlos Moreno, regência
[Mozarteum Brasileiro]





APC - Associação Brasileira
Desenvolvimento de
Projetos Culturais

Certificado



CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

A Associação Brasileira de Desenvolvimento de Projetos Culturais
Certifica que o (a) Sr. (a)

Carlos Eduardo Moreno

Prestou relevantes serviços em prol da cultura e à sociedade
Brasileira

São Paulo, 21 de Novembro de 2016

Luiz Carlos Gonçalves Penha
Presidente



Josiane Lennertz Penha
Diretora
Administrativa

de Andre Heller, o caso do *Rosenkavalier* que a Osepp apresenta, ao lado de Anne Schwanewilhm, cuja interpretação da Marechala vem sendo aclamada internacionalmente, estão Kristine Jepsen (Octavian) e o baixo Franz Hawlata, familiar para aqueles que conhecem o DVD do *Capriccio*, de Richard Strauss, montado no Palais Gar-

Zemlinsky, que foi convidado a fazer, em dezembro, no Rio, com a Orquestra da Petrobrás e o maestro Isaac Karabchevsky - o mesmo que regou a versão em concerto do *Falstaff*, de Verdi, apresentada pela Osepp, com a adaptação cênica de Heller. No caso de *Der Rosenkavalier*, diz: "Estou certo de que o formato é propício

para a apresentação de um espetáculo, travestido de empregada, prepara uma armadilha para o barão Ocha."

Heller diz que "a encenação é reduzida ao essencial: a interpretação dos atores-cantores e alguns objetos de cena". E acrescenta: "A fórmula do 'concerto cênico' não limita a minha imaginação. De certa forma, libera o mesmo tipo de ins-

piração que se um destino e uma descoberta. Por exemplo, sirto a ópera muito mais concentrada na figura da Marechala, que tudo vê, tudo percebe, e entende a movimentação do tempo e dos corações."

Heller comenta: "Trata-se de uma visão mais melancólica da personagem, que talvez contraste bem com a grande humanidade e leveza que Anne

Canção da Terra, de Mahler, em excelente leitura nacional

Versão rara da primeira obra-prima do século 20 sai em CD

João Marcos Coelho
ESPECIAL PARA O ESTADO

A Algor lança o CD *A Canção da Terra*, de Gustav Mahler, hoje, às 18h30 na Livraria Cultura, em São Paulo, e amanhã, às 19 h, na Livraria Argumento, no Leblon, Rio. Ele já nasceu histórico e precisa ser devidamente comemorado. Marca a primeira gravação brasileira dessa obra-prima do século 20, composta e estreada há exatamente 100 anos, em Nova York, pelo próprio Mahler. É de um modo especialíssimo. Não se trata de mais um registro em CD entre os 187 disponíveis, por exemplo, no site da Amazon, mas de uma versão emblemática e rara. Trata-se do arranjo que Arnold Schoenberg deixou incompleto da *Canção da Terra*, em que o luxuriante acompanhamento orquestral original reduz-se a uma orquestra pequenina, formada por dois violinos, viola, violoncelo, contrabaixo, flauta, oboé, clarineta, trompa, pismo, harmônio/celesta e percussão (só completado em 1980 pelo musicólogo alemão Rainer Riehm).

A excelente leitura brasileira está a cargo do tenor Fernando Portari e do barítono Rodrigo Esteves, acompanhados por um grupo de músicos regidos pelo maestro Carlos Moreno. São alguns dos mais notáveis instrumentistas atuantes em



São Paulo, como os violinistas Constanza de Almeida Prado e Ricardo Amado, o violanista Renato Bandel, a cellista Ji Yen Shim, o contrabaixista Alexandre Rosa, o flautista Renato Kimachi, o oboísta Alexandre Fi-

**ESTREIA OCORREU
HÁ 100 ANOS, EM NOVA
YORK, PELO PRÓPRIO
COMPOSITOR**

caroli, o clarinetista Giuliano Rosas, o fagotista José Eduardo Flores, o trompista André Ficarelli e o pianista Fábio Caramuru; Cecília Moita alterna-se no harmônio e na celesta; e Richard Fraser (tímpanos) e Joaquim Abreu (percussão) completam o Ensemble Algor.

A intenção de Schoenberg

era executar este ciclo de seis canções inspiradas em antigos poemas chineses, adaptados por Hans Betge, em sua Sociedade de Execuções Musicais Privadas. Esse foi o projeto iluminista de sua vida: funcionou entre 1918 e 1921 em Viena, teve até 300 assinantes e visava à promoção de interpretações de alto nível da música contemporânea e de suas fontes mais próximas. Por três temporadas, fez 117 concertos e foram executadas 154 obras, cronologicamente datadas de Mahler em diante. Neste caso, a necessidade virou virtude. Os arranjos, reduções e transcrições frequentaram os concertos da sociedade vienense por causa dos recursos escassos.

Mas não eram muletas. Essa prática "permite ouvir e julgar obras sinfônicas modernas desembaraçadas de toda a sua sedução sonora (...). Então pode-se saber como rebater a habitual objeção que se faz a respeito da música moderna, segundo a qual tais obras devem sua força de persuasão apenas em função de uma instrumentação mais ou menos rica, e não a todas as qualidades que até agora qualificaram a boa música: melodia, riqueza harmônica, polifônica, perfeição da forma, arquitetura", escreveu Alban Berg no folheto de apresentação da sociedade em 1918.

Esse arranjo de *A Canção da Terra* não chegou a ser levado ao palco. A Sociedade deixou de existir antes de Schoenberg completá-lo. Ficou, no entanto, a semente desse belo projeto iluminista, que germinou primeiro nos anos 50, no famoso Domaine Musical de Pierre Boulez; e agora em São Paulo, de dois anos para cá, idealizado por Heraldio Marin, editor da Algor (editora de livros focada na música clássica que começa a firmar-se também como selo clássico importante na cena brasileira). O seu é um autêntico projeto iluminista musical. Bom para os músicos, melhor ainda para o País, que ganha produções multissimas bem cuidadas, da qualidade técnica da gravação à produção editorial, com folheto em quatro idiomas, incluindo o português (pela primeira vez, com tradução dos poemas chineses para o português), em textos precisos de Lauro Machado Coelho. Semeou um excelente nível de interpretação, tanto de Portari e Esteves como do grupo de músicos, coesos em torno da competente regência de Moreno numa obra tecnicamente difícil. E pelo preço de um CD nacional. ●

Serviço
● *Das Lied von der Erde* (A Canção da Terra). De Gustav Mahler. Algor. R\$ 35. Livraria Cultura. Avenida Paulista, 2.073, Conjunto Nacional, tel. 3170-4033. Hoje, 18h30

estadao.com.br
Cada semana de 10h15 às 10h30 em
www.estadao.com.br/ef/07



Das Lied von der Erde

GUSTAV MAHLER

ARR. SCHOENBERG & RIEHM

Fernando Portari ALGOR ENSEMBLE

Rodrigo Esteves Carlos Moreno

PRÊMIOS

A man with dark, curly hair, wearing a black suit, white shirt, and dark vest, is seated and holding two golden trophies. The trophies are tall, slender, and have a triangular top. The background is dark, and the lighting is focused on the man and the trophies. The trophies are positioned in front of him, one in his hands and another slightly behind him to the right.

PRÊMIO CARLOS GOMES REVELAÇÃO 2003

PRÊMIO CARLOS GOMES OSUSP 2006



Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo
V Concurso Latino-Americano de Regência Orquestral



CERTIFICADO

1º Prêmio

A Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo confere a

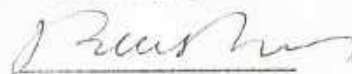
Carlos Moreno

o presente certificado pela obtenção do 1º Prêmio no Concurso Latino-Americano de Regência Orquestral,
realizado em dezembro de 1998

São Paulo, 15 de janeiro de 1999


Sergio Magnani

Comissão Julgadora


Ronaldo Bologna
Presidente


Lutero Rodrigues

Comissão da OSUSP



OSSA 25 Anos

MAESTRO 10 anos de carreira


OSUSP 30 anos

TEMPORADA 2013

OSSA

ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ

CONCERTO DE 25 ANOS



Regente
CARLOS EDUARDO MORENO
Violino
DANILO FERREIRA
27 e 28 de abril às 20h
TEATRO MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ



Parabéns!!!
Maestro Carlos Eduardo Moreno
pelos seus 10 anos de carreira
afortunada em São Paulo!

... e a Música e compreensão divina do poder das
... para o ser humano



Ensembles sinfônicos completos
Sinfonias de nível excepcional
Concertos para crianças e jovens
A música de concerto brasileira
Óperas e balés
As principais orquestras do país

Bravo Maestro!

11 temporadas de sucesso
OSUSP OFSBC OSSA*

* Maestro Titular da OSSA - Orquestra Sinfônica de Santo André desde 2009



Orquestra Sinfônica da USP



2005

6 de dezembro
21:00 h
Sala São Paulo

SEPTIEMBRE

MÚSICA ERUDITA

Carlos Moreno*



Quando os gênios se reverenciam...

Na música, como exemplo, sabemos que é muito comum quando um compositor se utiliza de gestos ou assinaturas musicais marcantes que perduram em nós inconscientemente, introduzindo estas partículas como elemento participativo de uma nova ideia. Acredito que podemos definir um compositor, dentre outros adjetivos, como um ouvinte e ainda instrumento receptor de primeira grandeza que arquitetou esta complexa ordem sonora sobre a razão do tempo e espaço de acordo com sua inventividade e criação.

De forma nenhuma podemos considerar Mahler como um plagiador mas, sim um mestre da arte da composição musical que reverencia vários compositores que o antecederam ou ainda ideias comuns deste mar de extratos sonoros a que todos nós estamos sujeitos. Aquele famoso grupo de notas utilizadas como música propaganda de aparelho de barbear e ainda como fundo musical para partido político é atribuído ao gênio Beethoven. Interessantemente ao escutarmos uma outra obra composta por Haydn, outro compositor alemão, muitos anos antes, ouvimos o interminável material sendo já utilizado em sua Sonata para Piano de número 47 em si menor VKI:32, exatamente no Finale. Este material provavelmente ainda venha de uma origem antecessora e que vamos atribuir a um outro gênio da melodia, uma pequena e comum ave europeia aqui reverenciada por dois monumentos da música.

Baseado nesta reflexão, acreditando sempre que nada é óbvio, e estando imerso num destes maravilhosos workshops de verão musical em uma bucólica cidade da República Tcheca, fui levado às seguintes observações que surgiram após uma aula de regência, onde lecionava questões técnicas aplicadas à condução da "Sinfonia n.º 39 em Mi bemol Maior, KV

mas da mesma forma marcante e que não pode ser considerada subliminar: logo na introdução da sinfonia de Mozart aparece ao ouvinte um acorde, um conjunto de sons, algo estranho ao que vinha anteriormente e que é montado sobre a nota Fá da escala musical; na sinfonia "Eroica", de Beethoven, este acorde, apesar de alguma variante, reaparece após algumas décadas passadas nesta nova composição e que da mesma forma antecede a um novo material temático-fixador. Para mim e somente para mim, ambos ressoam como um mesmo grito, um choque entre duas notas, fá e mi que tocadas simultaneamente não representam passarinhos verdes pacíficos.

Arquétipo de um grito?

Depois de trilhar estas e outras similaridades, levando em consideração a morte da filha de Mozart, Theresia, ocorrida no mesmo período da composição da "Sinfonia n.º 39", não havendo nela uma marcha fúnebre por não caber à possível encomenda, poderia supor que Beethoven presta, além desta homenagem póstuma à menina defunta, uma homenagem maior, a de ter se inspirado nesta sinfonia para compor a sua "Eroica", um monumento sinfônico que devido a sua alta "tecnologia" quanto a arte de compor transformaria toda a ideia da estruturação musical. A humanidade se inspirando nela mesma para a sua evolução. Ambas são desenvolvidas sobre uma mesma cor sonora correspondente a Mi bemol, sonoridade escava mas intensa, ainda por estar em tonalidade maior. Comparamos a assinatura gráfica e sua distribuição nas figuras rítmicas utilizadas por ambos em seus segundos movimentos, apesar de um representar algo pacífico e o outro descaradamente a dor pela morte, o gesto da notação musical é praticamente o mesmo. Estaria Mozart em uma outra ideia aceitando a morte de sua filha e a sua maneira, como descanso ou sublimação enquanto o visceral Beethoven enterrava a sua dor em sua marcha

543", de W.A.Mozart, composta em quatro movimentos ou como podemos também definir como em quatro partes distintas que se entrelaçam por uma lógica de afinidades e "consangüinidade".

Ao chegarmos à análise do 4º movimento "Finale, Allegro", houve um profundo questionamento sobre a estrutura de sua forma que na verdade, já tão discutida, deixamos a impressão, ao menos quanto à sensação pura e simples do ouvinte, de se tratar de uma forma musical que normalmente sua invenção, ou comparável a um novo gesto coreográfico, seria atribuída a Beethoven anos mais tarde, e que foi definida tecnicamente como "rondó-sonata", ou seja, um tema musical que volta continuamente e é distribuído em três partes identificáveis ao ouvinte por ser repetitivo ou recorrente em seu "DNA".

Chamou-me a atenção esta primeira e possível relação entre duas obras específicas destes dois gênios, Mozart e Beethoven, e logo como num lampejo várias outras relações foram se estabelecendo em meu cérebro, amante de ambos. Há alguns anos, regi a ópera "Bastien e Bastienne" de um Mozart ainda menino, cujo tema principal, ou o que podemos chamar de material fixador de memória é utilizado na sinfonia "Eroica", de Beethoven. É importante entendermos que muitas vezes um compositor se utiliza de uma canção folclórica a exemplo de Villa-Lobos, que por sua vez reverenciou Bach e a música de sua época, dando uma vestimenta de acordo com sua personalidade a estes materiais. Neste caso Mozart e Beethoven tiveram apenas uma mesma ideia sobre um mesmo material.

Estabeleceu-se nesta minha imersão uma relação crescente entre esta "Sinfonia 39", de Mozart, e a "Sinfonia Eroica n.º 3", de Beethoven, compositor que tive como um sopro de felicidade do destino, a oportunidade de reger junto a OSUSP suas nove sinfonias por algumas vezes. Outra coincidência de inspiração aparece desta vez um pouco mais nas entrelinhas,

fúnebre? Na música interessantemente apenas a mínima alteração de um melo tom dentro de um acorde altera drasticamente a sensação do ouvinte, passando pelo drama ou infelicidade, que chamamos de tom menor ou para a alegria e a transfiguração chamada de tom maior.

Justificado em todas estas evidências e outras de caráter mais técnico, aqui não citadas para poupar o leitor, de forma alguma são abstratas quando colocadas lado a lado.

Historicamente a sinfonia Eroica foi dedicada primeiramente a Napoleão Bonaparte, aquele que seria o libertador da Europa. Num gesto contrário aos ideais da revolução, ele em sua juventude corroida se fez um ditador coroado, desapontando a todos. Beethoven o execrou, apagando num gesto de raiva tal dedicatória, gesto este gravado, impresso em manuscrito ainda conservado. A dedicatória de uma obra na maioria das vezes não corresponde a fonte inspiradora de um compositor, excetuando-se as musas dedicadas. O que mais nos chama a atenção quanto ao caso específico é sim a dedicatória que se encontra no subtítulo da "Sinfonia Eroica": "composta para celebrar a memória de um grande homem..."

Em aberto não é atribuída a ninguém, mas poderia por que não estar homenageando o eterno herói-prodígio da humanidade e herói do próprio Beethoven?

Wolfgang Amadeus Mozart. Sinceramente e por experiência como educador, sei que gênios da humanidade ocorrem ou nascem todos os dias sem escolha de berço e sedentos de oportunidade e ainda ouvindo os mesmos pássaros. A partir deste exemplo citando gênios da música, estando a pequena ave incluída, desejo que pelo bem desta nossa humanidade, o ser humano liberto de seu egocentrismo possa se reverenciar. Numa linha de continuidade realizar o aprimoramento do que mais se considero como universal e atemporal, a admiração e o amor ao próximo, celebrando a memória da própria humanidade através da música e de todas as manifestações que nossa evolução nos fez merecer.

*Maestro, regente da Osusp

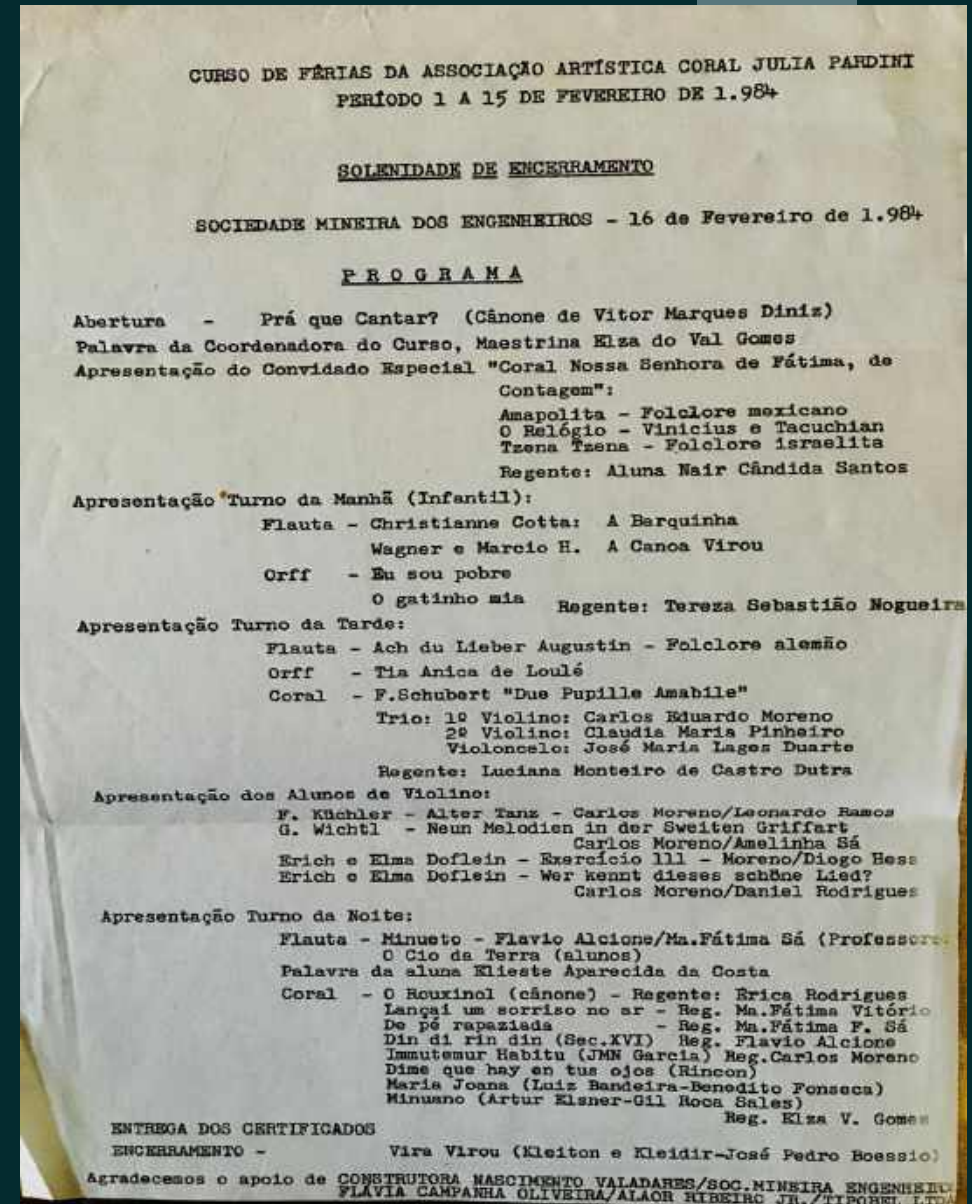
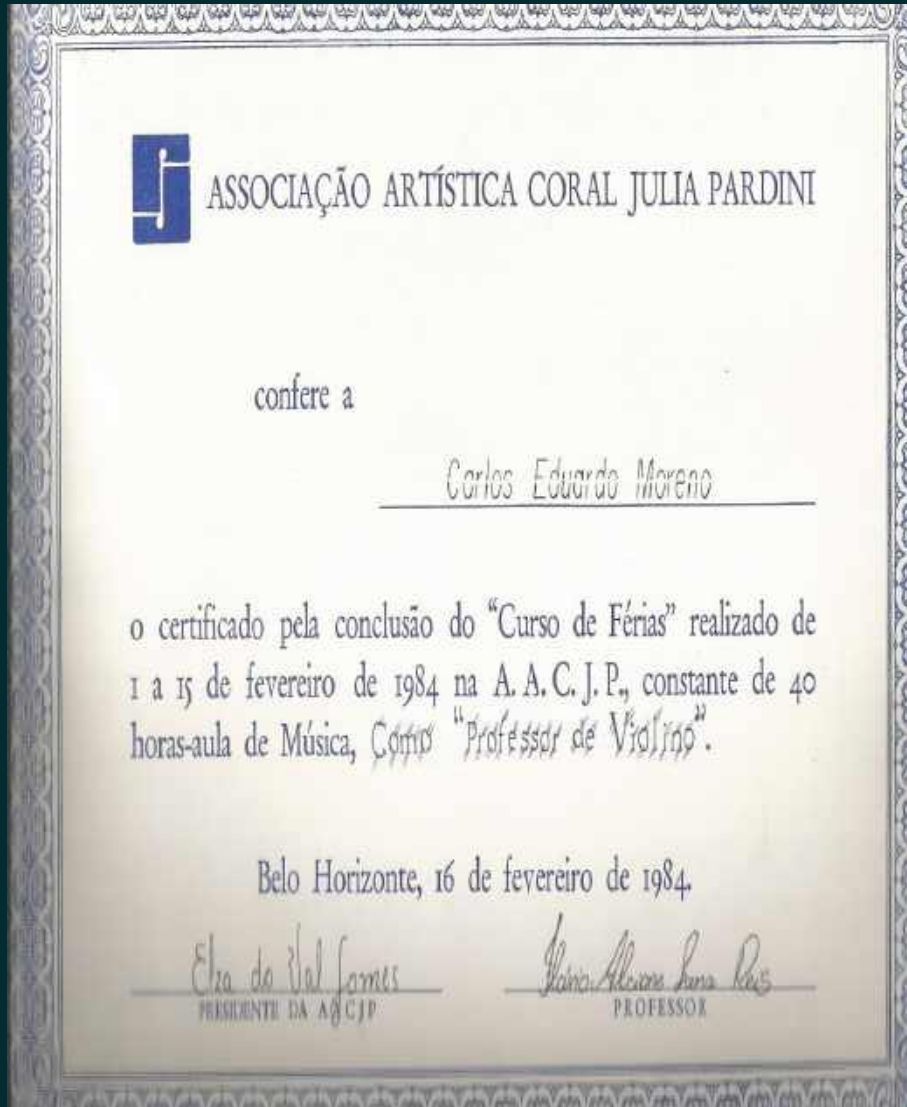


Sua mãe, soprano e pianista

Carlos Eduardo Moreno nasceu em 27 de fevereiro de 1968 em um lar musical; manifestou desde pequeno o amor pela música. Logo, com 10 anos já entrou para o Instituto dos Meninos Cantores Canarinhos de Petrópolis



A primeira regência! Concerto aos 16 anos





Ministério da Educação e Cultura
Fundação Nacional de Arte
Instituto Nacional de Música

certificado


Certificamos que CARLOS EDUARDO MORENO

Participou do I CURSO DE VERÃO DE PRADOS

Realizado de 02 a 12 de janeiro de 1985

Na qualidade de PROFESSOR DE VIOLINO

Rio de Janeiro, 14 de janeiro de 1985


Diretor do Instituto Nacional de Música
Edino Krieger

Professor
Ernani Aguiar - Coordenador do Projeto Orquestras

Ministério da Cultura
FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTE

Instituto Nacional de Música
CERTIFICADO

Certificamos que CARLOS EDUARDO MORENO


participou do II CURSO DE VERÃO DE PRADOS/MG


Realizado de 15 A 31 DE JANEIRO DE 1986

Na qualidade de PROFESSOR DE VIOLINO

Carga horária (OITO HORAS DIÁRIAS) h

Rio de Janeiro, 03 de FEVEREIRO de 1986


Diretor do Instituto Nacional de Música - Edino Krieger.


Professor-coordenador - Ronaldo Miranda.

Professor


Solando sob regência do Maestro e Compositor Ernani Aguiar



ATUAÇÕES COMO VIOINISTA E PROFESSOR

Cantando sob regência do Maestro e Frei Leto Bienias
Canarinhos de Petrópolis/RJ



Cartaz que fez a mão para divulgar o Concerto de Aniversário da Camerata Abrarte/ 1984 – EMPREENDER SEMPRES!



Estreia da Primeira Obra para Cordas/ 1985

LIRA CECILIANA

PRADOS - M. G.



I Curso de Verão de Prados

AUDIÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES

Dia 11 de Janeiro de 1985

às 20,30 horas

na

Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição

Prados - Minas Gerais

DUETO DE VIOLONCELO

Kumer

— ALLEGRO

Átila Alves Costa

Guido Campos de Souza

* Classe do Professor Henrique Drach

ORQUESTRA "B"

C. Moreno

— ESTUDO PARA CORDAS

* Orientação do Prof. Carlos E. Moreno

QUARTETO DE PROFESSORES

W. A. Mozart

— QUARTETO EM DÓ MAIOR — K 157

Allegro

Andante

Presto

Ernani Aguiar — Violino

Carlos E. Moreno — Violino

Moemi V. Leon — Viola

Henrique Drach — Violoncelo

*M.ª Graziela Volante
C.R. 1056 - Tubarão - SC
C.P. 29000 - (027) 2260676*

Lecionando no Instituto dos Meninos Cantores
'Canarinhos de Petrópolis/ 1991



Aluno de Regência 'Oficina de Música de Curitiba/ 1995

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA OFICINA DE MÚSICA XIII

ORQUESTRA SINFÔNICA DA OFICINA XIII

ÓPERA DE ARAME

Dia 20 de janeiro de 1995, 21 horas

Regência: **Alunos do Curso de Regência Orquestral**

PROGRAMA

- C. Gomes- -Abertura da Opera Fosca
Sinfonia
Regência: **Carlos Eduardo Moreno(RS)**
- A. Copland- -El Salon Mexico
Regência: **Claudio Simões(MG)**
- L. van Beethoven- -Sinfonia em Do menor, nº 5,
opus 67
Allegro con brio
Regência: **Leandro Herman Valiente(ARG.)**
Andante con moto
Regência: **Danielle Lisboa(RJ)**
Allegro
Regência: **Javier Pautasso(ARG.)**
Allegro
Regência: **Eduardo Torres**

ORQUESTRA SINFÔNICA DA OFICINA COMPONENTES

1º VIOLINOS: Leonardo L. Lacerda, Edson D. Monteiro, Enio A. Santos, Afonso M. Barros, André Lucas, André C. Rego, Cesar A. Miranda, Daniel Stein, Carolina Lieman, Davi R. Caverni, Natalia Pecora, Felipe F. Prazeres, Gustavo Menezes, Norma B. Fiumesaldo, José Shtoyukihiro, Rubem D. J. Brito, João Campos Neto, Iran J. Silva

2º VIOLINOS: Carlos R. Mendes, Emiliano L. Patarra, Karen L. Hanai, Michelle L. Silva, Oliver Xatsugafu, Angel F. Gonzalez, Anselma E. S. Estigarribi, Heine Wertz, Pablo Paisão, Tatiana Matijoly, Dototheia E. Gruber, Maria Cristina S. Braga, Maria do Carmo de Oliveira, Carlos J. Sell, Rosângela dos Santos, Adriana S. Rosa, Ana R. Feitosa, Beatriz S. Hilari, Angelica A. Pereira, Cristina Klingelfus, Marta M. Buetzke, Ney A. de Arruda, Sami Abadi, Marisol F. de Paula, Shanda Olandoski, Flávia M. de Oliveira, Patrik T. M. Lynn, Luiza C. F. Liang, Rogério I. Kessler, Marcelo P. Nunes

VIOLAS: Jairo L. C. Chaves, Jadenir L. Lopes, David M. da Silva, Francisco A. G. Sá Pestana, Alexandre Masak, Ana I. F. Rabello, Pedro F. Faingueisich, Roberta L. Marcinkowska, Valdeci Mersuori, Luis A. G. Roggio, Fabiosa R. B. Silva, Dias G. Javier, Ivan D. C. Iurotschi, João F. Müllich, Ronaldo M. de Araújo, Maria Beatriz F. Abaurre

VIOLONCELLOS: Fábio S. Presgrave, Sabrina de M. A. Abudé, Rodrigo A. Silveira, Teresa J. C. Ribeiro, Mathias Villafani, Ricardo de Armas, Gidel A. de Oliveira, Sandra L. Vargas, Pablo Parera, Ana B. F. Rbello, Diego Faiguersch, Eleonora F. Rodrigues, Conny M. Epp, Pedro A. Huff, Fabiana A. Nino, Francois B. Neves, Barbara Marreck

CONTRABAIXOS: Claudio H. D. Torozan, Paulo A. S. Nascimento, Alexandre R. Oliveira, Alexandre Vieira, Carlos E. Gomes, Hugo R. Sanz, Daniel F. D. Salvia, Luis A. da Fozesca, José N. da Silva

FLAUTAS: Lorena Barrile, Lilian de Oliveira, Maira R. Cosco, Gustavo D. Hierstz, Mônica Taragano, Cassia R. Fousença

FICOLLOS: Cassia Renata, Maira R. Cosco

OBOÉS: Andrea Obiol, Pascual G. Regio, Maria E. Caruncho, Carlos R. Prazeres

CORNE INGLÊS: Carlos Prazeres

CLARINETES: Carlos A. Iari, Ariel Devedia, Carlos Cespedes, Andres Toltschor, Oseias Vieira, Nely Franco

CLARONE: Ronaldo Esparrel

FAGOTES: Francisco Formiga, Gustavo H. Kohnstein, Ezequiel Faingueisich, Paulo de C. Andrade, José I. Santos

TROMPAS: Alessandro D. de Almeida, Leandro T. Mulazani, José Soares da Silva, Isaac Emerich, Cristian Fabris, Victor H. Montagnalli, João D. Feliciano, Cinthia Bettman

TROMPETES: Daniel S. Pereira, Delton M. Braga, Enrique M. Sanchez, José Torres

TROMBONES: Douglas Ferrari, Elder Gimenez, Mauricio Simões, Lincoln da G. Lobo, Edvaldo S. Silva

TUBA: Carlos Vesa

PIANO: David Rosenney

PERCUSSÃO: Berchon Dias Jr., Rinaldo do Barreto, Gabriela Guinazu, José Ernesto Aguiar, José Claudio da Costa, Elzonzide A. da Silva, Jaqueline Salviano, Adrian Crocco

Projeto



**UERJ
CLÁSSICA**

Direção Artística: Miguel Proença

SÉRIE TALENTOS



QUARTETO GUERRA-PEIXE
Ricardo Amado, 1º violino
Carlos Eduardo Moreno, 2º violino
Jairo Diniz, Viola
Marcus Ribeiro, violoncello

DIA 23/08/95 - QUARTA-FEIRA - 18h

TEATRO NOEL ROSA

DISTRIBUIÇÃO DE SENHAS NA COART

COORDENADORIA DE ARTES E OFICINAS DE CRIAÇÃO

PRAÇA DA UERJ

REALIZAÇÃO: SR-3/DEPARTAMENTO CULTURAL/UERJ

APOIO: FAPERJ/CEP/UERJ

RÁDIO MEC

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA
OFICINA DE MÚSICA XIII

ORQUESTRA SINFONICA DA OFICINA XIII

ÓPERA DE ARAME

Dia 20 de janeiro de 1995, 21 horas

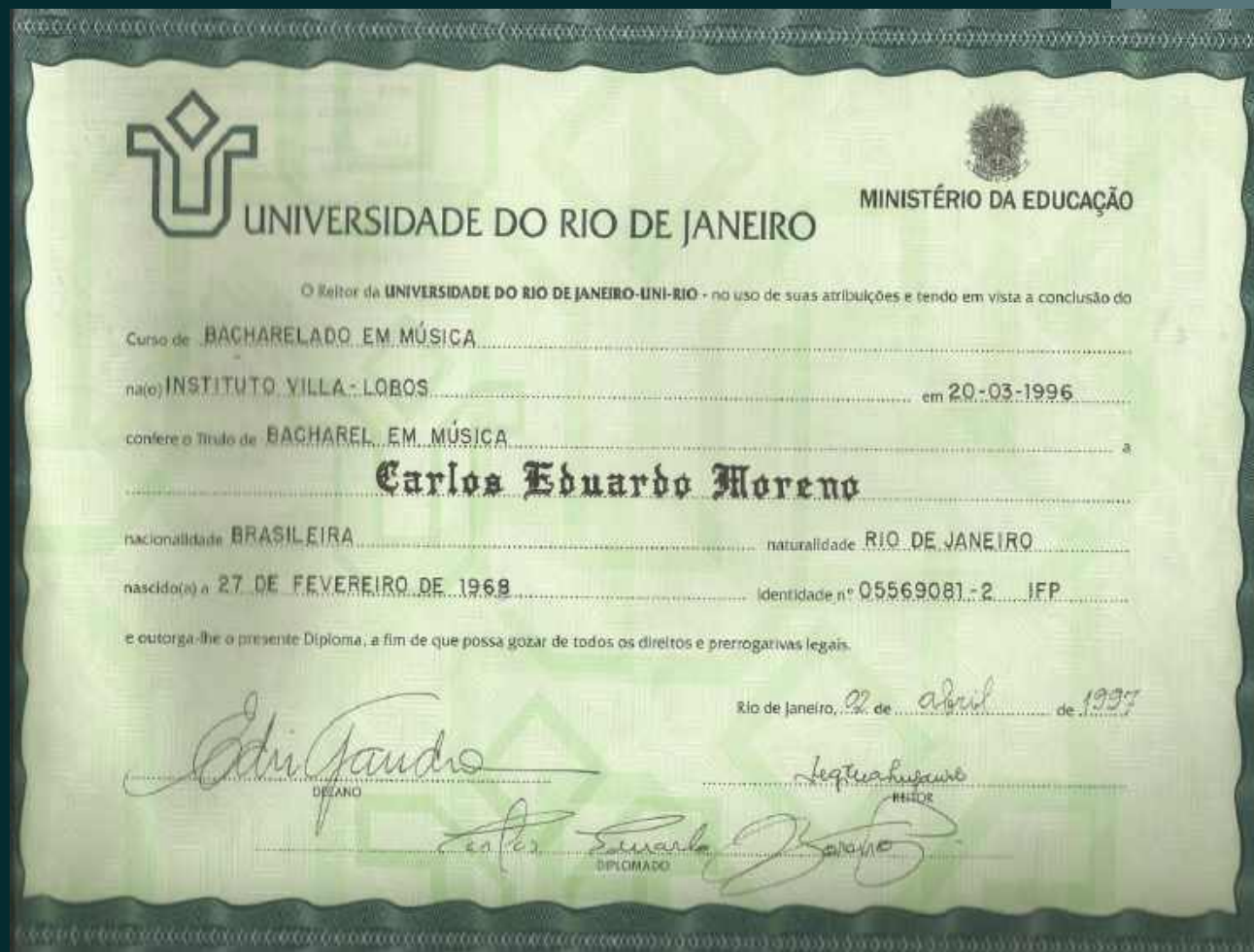
Regência: Alunos do Curso de Regência Orquestral

PROGRAMA

- C. Gomes- -Abertura da Opera Fosca
Sinfonia
Regência: **Carlos Eduardo Moreno(RS)**
- A. Copland- -El Salon Mexico
Regência: **Claudio Simões(MG)**
- L. van Beethoven- -Sinfonia em Do menor, nº 5,
opus 67
Allegro con brio
Regência: **Leandro Herman Valiente(ARG.)**
Andante con moto
Regência: **Danielle Lisboa(RJ)**
Allegro
Regência: **Javier Pautasso(ARG.)**
Allegro
Regência: **Eduardo Torres**



Bacharel em Violino sob orientação de Paulo Bosísio





MODINHAS DE GABRIEL FERNANDES DA TRINDADE

Paulo Brand

Barítono:
Carlos Eduardo Moreno

Pianista:
Getson Gonzaga Galvão

A pesquisa, em fase final de realização, trata das Modinhas de Gabriel Fernandes da Trindade, compositor, violonista e cantor que viveu na primeira metade do século XIX e que é citado, com elogios, por musicólogos como Ayres de Andrade.

Este músico foi membro da Capela Imperial (até 1831 e de 1842 a 1846). Segundo o musicólogo acima citado, ele foi "grande compositor de modinhas" e "definiu-as em número avultado e das mais inspiradas que possuem o repertório brasileiro do gênero".

A pesquisa catalogou treze modinhas deste autor, pertencentes ao acervo da Seção de Música e Arquivo Sonoro da Biblioteca Nacional. Todas elas editadas em fascículos. O estado de conservação de alguns dos documentos é precário, exigindo trabalho de restauração musical. Até o momento, não puderam ser identificados os autores dos poemas usados.

As características composicionais das modinhas mostram que o autor era músico de sólidos conhecimentos. Este juízo qualitativo confirma-se com o exame dos três Duetos concertantes do mesmo autor, conservados em arquivo de São João del-Rei. As modinhas podem ser consideradas como pequenas árias, exigindo do cantor qualidades vocais e preparo técnico. Por suas características, não parecem obras destinadas ao uso doméstico ou a serenatas.

Serie UNIR-RIO

Modinhas de Gabriel Fernandes da Trindade

(1800 - 1854)

PRIMEIRA AUDIÇÃO
CONTEMPORÂNEA

PESQUISA DO PROF.:

PAULO BRAND

20/04/94

18:30 HORAS

SALA VILLA-LOBOS

Ann Mary Perpétuo

Orquestra Brasil Folclore: bebendo nas fontes da tradição musical brasileira

Ele se chama Carlos Eduardo Moreno. E não seria nenhum exagero o epíteto "do Brasil" pelo entusiasmo, dedicação e ousadia com que este jovem cantor, violinista e regente tem se lançado à pesquisa de peças musicais essencialmente brasileiras, resgatando obras de compositores que encontram-se praticamente relegadas ao abandono e que traduzem o que há de melhor na pouco valorizada tradição musical nacional.

O resultado deste trabalho chama-se Orquestra Brasil Folclore, que completou em janeiro último um ano de existência e cuja principal intenção é assumir a brasilidade, a ginga e a rítmica típicas da manifestação musical do Brasil, respeitando suas origens, como o maracatu e o caboclinho. Embora ainda tão jovem, a OBF já produziu um CD homenageando dois grandes mestres da música erudita nacional: maestros Guerra Peixe e Ernani Aguiar, onde um time de músicos composto por 11 violinos, 5 violas, 5 violoncelos, 2 baixos e 2 percussionistas, regidos por Carlos Moreno,

com violinos, violas, violoncelos e contrabaixos. Este Brasil Folclore do nome acaba por ser também uma prova de coragem. São bastante raros os intérpretes de música erudita que decidem-se por dedicar parte substancial de sua energia à difusão da música brasileira. . . Estas palavras elogiosas exprimem a opinião de um conceituado especialista no universo musical, o pesquisador e Phd em música, José Maria Neves e também fundador da Orquestra Ribeiro Bastos de São João Del Rei, que mantém viva as composições barrocas características da época da sua fundação. Além deste



ORQUESTRA BRASIL FOLCLORE



O trabalho cuidadoso e refinado da Orquestra Brasil Folclore se resume em difundir a música brasileira de forma bastante original. Como ressalta o musicólogo José Maria Neves no texto de apresentação do CD de lançamento desta orquestra "Este Brasil Folclore do nome acaba por ser também prova de coragem. ...Mas seu nome sugere mais: ela quer voltar-se especialmente para a produção brasileira de cunho nacionalista, na qual os materiais provenientes do folclore (melhor diria, das tradições musicais populares) sejam elementos definidores de perfil nacional claro e distinto".

A Orquestra Brasil Folclore lança neste concerto seu primeiro CD com obras de Guerra Peixe, Ernani Aguiar e Ricardo Medeiros utilizando além das cordas convencionais, a contribuição dos instrumentos de percussão, que faz realçar a rítmica tão característica desta música com raízes nacionalistas.

Como diretor da Orquestra Brasil Folclore, Carlos Moreno vem sendo o principal responsável pela definição dos destinos do conjunto, tanto no que se refere à escolha do repertório, como na busca das soluções musicais que tornam concretas as metas do grupo, na busca da forma original de executar a música nacionalista brasileira.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ESPORTE
FUNDAÇÃO DE ARTES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - FUNARJ
SALA CECÍLIA MEIRELES

SEXTAS MÚSICAIS

04 de outubro de 1996, às 19:00 horas

ORQUESTRA BRASIL FOLCLORE

Regência: *Carlos Moreno*

Programa

Ernani Aguiar	Quatro Momentos nº 3 <i>Tempo de Maracatu</i> <i>Tempo de Cabocolinhos</i> Canto Marcha
Ricardo Medeiros	Choro para cordas
Guerra Peixe	Petrópolis de minha infância <i>A "Baronesa" sobe a serra</i> <i>Crianças na Praça da Liberdade</i> <i>Barquinhas do Cremerie</i> <i>Os "Índios" do Morin</i>
Guerra Peixe	Incelença
Guerra Peixe	Moda e Rasqueado <i>I - Moda</i> <i>II - Rasqueado</i>
Guerra Peixe	Mourão
Ernani Aguiar	Instantes II (de Prados) <i>Moderato e Fluente</i> <i>Boi Mofado</i> <i>Canilena</i> <i>Ronda</i>

Componentes da Orquestra Brasil Folclore:

Violinos: *Ricardo Amado (spalla), Gustavo Menezes, Carlos Weigtd, Felipe Prazeres, André C. Rego, Marcia Lehninger, Carlos Mendes, Leila Moura, Marcus Rodriguez, Iran J. da Silva e João Menezes.*

Violas: *Ivan Zandonade, José R. Taboada, Cecília Mendes, Savio Santoro e Fernando Maia*

Violoncelos: *João Guilherme Figueiredo, Augusto Guerra, Hugo Pilger e Marcio Mallard.*

Contrabaixos: *Ricardo Medeiros e Felipe C. Portinho.*

Percussão: *Marcio Saraiva e Paulão*

Próximo Concerto da Série "SEXTAS MÚSICAIS"

CORO INFANTIL DO RIO DE JANEIRO

Regência: *Elza Lakschevitz*

Dia 18 de Outubro de 1996, às 19:00 horas

BEGLAUBIGTE KOPIE

Hochschule
Winterthur
Zürich

Abschlusszeugnis Orchesterdirigieren Aufbaustudium für

**Carlos Moreno, geboren 27.02.1968
aus Petrópolis, Brasilien**

Schulmusik
Kirchenmusik
Dirigieren



Herr Carlos Moreno hat während zwei Semestern (18.10.1999 - 14.11.2000) an der Musikhochschule Winterthur Zürich Aufbaustudium Orchesterdirigieren studiert. (Professoren: Johannes Schlaefli, Taung Yeh, Kirk Trevor, Peter Wettstein u.a.)

Seine Studien **Orchesterleitung auf der Diplomstufe Aufbaustudium** hat er anlässlich von zwei öffentlichen Konzerten am 11. August 2000 (St. Petersinsel bei Biel, Begleitaufgabe mit Mendelssohn-Violinkonzert mit dem Bieler Sinfonieorchester) und am 14. November 2000 (mit dem Berner Kammerorchester, Werke von Bach, Piazzolla, Villa-Lobos) abgeschlossen. Prädikat: **sehr gut.**

Für seine **Diplomarbeit** (Thema: Divertimento für Holzblasinstrumente und Schlagzeug/Überlegungen zur Interpretation brasilianischer Kunstmusik) erhielt Herr Moreno das Prädikat **sehr gut.**

Herr Moreno hat in dieser Zeit im Rahmen seiner Ausbildung die folgenden **Orchester** dirigiert: Bieler Sinfonieorchester, Berner Kammerorchester, Akademisches Orchester Zürich, Orchester der Musikhochschule Winterthur Zürich, Westböhmisches Sinfonieorchester Marienbad, Martinu-Philharmonie Zlin.

Herr Moreno hat an unserer Musikhochschule während dieser Zeit zusätzlich die folgenden Fächer belegt:

Gehörbildung	Professor	Peter Wettstein
Instrumentation	Professor	Daniel Glaus
Analyse	Professor	Peter Siegwart
Klavier Korrepetition	Professorin	Dorothea Isler
Sofogesang	Professor	Ulrich Studer
Partiturspiel	Professor	Paul Suits
Schlaginstrumente	Professor	Horst Hofmann

Wir gratulieren Herrn Moreno zu seiner sehr guten Leistung und wünschen ihm für seine Laufbahn viel Erfolg.

Mit bester Empfehlung

Daniel Fueter
Daniel Fueter
Direktor Musikhochschule
Winterthur Zürich

Karl Scheuber
Karl Scheuber
Abteilungsleiter Musikhochschule
Winterthur Zürich



Hochschule
Musik und Theater
Zürich

Musik Hochschule Zürich

HMT

Hochschule Musik und Theater Zürich

Tel. 01-269 30 40
Florastrasse 6
CH-8001 Zürich

Zürich, 14. November 2000

Für getreue Kopie:

Basel, den 22. April 2004 (zweilundzwanzigsten April zweitausendundvier).



Hans Martin Aichele
H

Leg Prot. XVIII/389

Legalization

We hereby certify that the signature of Mr *Hans Martin Aichele* notary public in Basle (Switzerland), who is personally known to us, is genuine.



Basle, *27.04.04.*
No. *7'272* State Chancery of the Canton of Basle - City

Heidi Fischer
Heidi Fischer

CONSULADO-GERAL DO BRASIL EM ZURIQUE - SUÍÇA

REGISTRO Nº 2484 / 04

Reconheço verdadeira a assinatura supra de Heidi Fischer da Chancelaria de Estado do Cantão de Basileia (Cidade), Suíça. E, para constar onde convier, mandei passar o presente, que assinei e fiz selar com o Selo deste Consulado-Geral. **A presente legalização não implica aceitação do teor do documento**

Zurique-ZH, em 26/05/2004.

Pagou
RS 20,00 ouro
ou CHF 40,00
Item 416
Tab. Emol. Cons.

Otávio Maia Chetotti
Otávio Maia Chetotti
Côsul-Adjunto



FORMAÇÃO PÓS GRADUAÇÃO SUÍÇA / 1999-2000

TREFFPUNKT ORCHESTER

BERNER ORCHESTER



Fritz Gyger + Walter Aebischer
Musikkasse S. 3001 Bern
Tel. 091 215 11 41 Fax 091 215 11 40 www.harmonie.ch

BERNER KAMMER

ABONNEMENTSKONZERTE 2000/01

September 2000

GalaKonzert

Carlos Moreno
Johanna Richard und Carole Haering,
Violin
Michael Zisman, Bandoneon

November 2000

... Piazzolla

Konzert für 2 Violinen und
Streicher, d-Moll BWV 1043
(ca. 1720)
Vivace
Largo, ma non tanto
Allegro

März 2001

Trauer&Trost

3 Stücke für Kammerorchester
(1972)
Preludio
Fuga
Divertimento

Mai 2001

KammerEnsemble

Bachianas Brasileiras Nr. 9, für
Streicher (1945)
Präludium
Fuge

3 Tangos, für Bandoneon,
Streichorchester, Klavier und
Schlagzeug
Allegro tranquillo
Moderato místico
Allegretto molto marcato

2. Konzert

Dienstag, 14. November 2000
Casino Bern, Grosser Saal

2. Konzert

Der brasilianische Dirigent **Carlos Moreno** erhielt seine musikalische Grundausbildung am Villa-Lobos-Institut der Universität von Rio de Janeiro. Anschliessend folgten Studien in Brasilien, in der Ukraine und der tschechischen Republik bei Roberto Duarte, Gustav Mayer, Meydin Rodan, Robert Guter, Kirk Trevor und Tsung Yeh.



Als Gastdirigent leitete er verschiedene Orchester wie das Orquestra Sinfonica Nacional Brasil, das Carlos-Gomes-Festival-Orchester, das Orquestra Sinfonica da Universidade de São Paulo, das Ukraine National Orchestra oder das Kammerorchester der Musikhochschule Winterthur Zürich.

1998 gewann er den Ersten Preis im 5. lateinamerikanischen Wettbewerb für Orchesterleiter. Dies ermöglichte ihm, das Orquestra Sinfonica da Universidade de São Paulo ein Jahr lang zu leiten.

Zur Zeit lebt Carlos Moreno in Zürich, wo er an der Musikhochschule Winterthur Zürich bei Johannes Schlaefli das Dirigier-Aufbaustudium absolviert. Zu diesem Zweck hat ihm das Kulturministerium in Brasilien das Stipendium Programa Virtuose zugesprochen.



Der 1982 geborene **Michael Zisman** absolvierte seine musikalischen Studien in Buenos Aires bei Nestor Marconi (Bandoneon) und bei Juan Carlos Cirigliano (Komposition) sowie in Bern. Hier arbeitete er mit dem Bandoneon-Spieler Peter Gneist und seinem Vater Daniel Zisman zusammen, unter dessen Leitung er als Solist und in verschiedenen Tangoformationen wie etwa «676 Tango» auftritt.

Michael Zisman widmet sich nebst dem umfangreichen Tango- und Jazzrepertoire besonders der Musik von Astor Piazzolla, dessen grosse konzertante Werke er als Solist mit dem Berner Symphonieorchester, der Camerata Bern, dem Orchester der MIT in Boston, dem Jad Haif Orchestra (Israel) und dem Israel Philharmonic Orchestra spielt.

Michael Zisman/Carlos Moreno

Orchestergesellschaft Biel
Bieler Symphonieorchester
Sommerkonzerte



Société d'orchestre de Bienne
Orchestre symphonique de Bienne
Concerts d'été

Freitag, 11. August 2000, 20.30 Uhr

Bei ungünstigem Wetter findet das
Konzert im Volkshaus Biel statt.

Auskunft ab 15.00 Uhr; Tel. 1600 Rubrik 5
oder www.ogb-sob.ch

Vendredi, le 11 août 2000, 20.30 h

En cas de mauvais temps, le concert aura lieu
à la Maison du Peuple à Bienne

Renseignements dès 15.00 h; tel. 1600 rubrique 5
ou www.ogb-sob.ch

Serenade auf der St. Petersinsel Sérénade à l'Île de St. Pierre

Zusammenarbeit mit der Hochschule für Musik Zürich
En collaboration avec la Haute École de Musique de Zurich
Orchesterleitungsklasse/Classe de direction Johannes Schläefli

Christoph Garbe Leitung/Direction

Felix Mendelssohn
(1809 - 1847)

Ouvertüre „Der Sommernachtstraum“
Ouverture „Le Songe d'une nuit d'été“

Konrad Jenni Leitung/Direction

Leos Janacek
(1854-1928)

Suite für Streichorchester / Suite pour orchestre à cordes
- Moderato (1) - Adagio (2) - Andante con moto (3) - Andante (6)

Carlos Moreno Leitung/Direction

Claude Debussy
(1862-1918)

Gilles Colliard Violine/Violon

Petite Suite
- En bateau - Cortège - Menuet - Ballet

Felix Mendelssohn

Konzert für Violine und Orchester op. 64, e-moll
Concerto pour violon et orchestre op. 64, mi-mineur
- Allegro molto appassionato, attacca - Andato, attacca - Allegro molto
vivace

Eintritt Fr. 20.-- Gönner Fr. 10.-- gegen Vorweisung des quittierten Gönnerausweises
Entrée Fr. 20.-- Donateurs Fr. 10.-- sur présentation de la carte de donateur acquittée

Billetverkauf auf dem Schiff und an der Abendkasse ab 19.30 h
Billets en vente sur le bateau ou à l'entrée dès 19.30 h

Extraschiff / Bateau spécial	Hinfahrt/Aller		Rückfahrt/Retour	
	Biel/Bienne	19.15	St. Petersinsel Süd	22.35
	Tüscherz	19.30	Erlach	23.00
	Engelberg-Wingreis	19.35	La Neuveville	23.10
	Twann	19.45	Ligerz	23.25
	Ligerz	19.55	Twann	23.32
	St. Petersinsel Süd	20.10	Engelberg-Wingreis	23.40
			Tüscherz	23.45
			Biel-Bienne	24.00

KOMPONISTENFORUM

Gerald Bennett im Gespräch mit

LUCIANO BERIO

Montag, den 6. Dezember, 17.30 Uhr im Konzertsaal der Musikhochschule Winterthur,
Tössertobelstr. 1

aus den „Folksongs“

Olga Tucek
Martin Huber
Séverine Payot
Judith Kraft
Regula Maurer
Anne-Martine Kuijer
Tobias Böhler
Christoph Waltli
Hans Wüthrich

Mezzosopran
Flöte, Piccolo
Klarinette
Viola
Violoncello
Harfe
Schlagzeug
Schlagzeug
Einstudierung

„Sequenza VII“

Stefan Keller

Oboe

ABSCHLUSSFORUM MIT WERKEN VON LUCIANO BERIO

Montag, den 6. 12. 99, 20 Uhr, Konzertsaal der Musikhochschule Winterthur

„Six encores pour piano“

Andreas Szalatnay

Klavier

„O King“

Franziska Näf
Christiane Ehses
Manfred Spitaler
Veronica Kuijken
Sabine Bärtschi
Andrea Schefer
Mathias Steinauer

Stimme
Flöte
Klarinette
Violine
Violoncello
Klavier
Einstudierung

„Lied“

Manfred Spitaler

Klarinette

„Sequenza IXb“

Philippe Savoy

Saxophon

„Folksongs“

Theresa Plutt
Mariko Nishimura
Chiyoko Harano
Christian Zreggen
Brigitte Herren
Kathrin Kuderli
Beat Bangerter
Daniel Glaus
Carlos Moreno

Stimme
Flöte
Klarinette
Viola
Violoncello
Harfe
Schlagzeug
Einstudierung
Leitung

Südamerikanisches zum Muttertag

Das Akademische Kammerorchester Zürich gastierte an der Rudolf-Steiner-Schule in Wetzikon

Das Akademische Kammerorchester Zürich interpretierte am Muttertag nachmittag in der Aula der Rudolf-Steiner-Schule in Wetzikon unter der Leitung des Gastdirigenten Carlos Moreno südamerikanische Musik der temperamentvollsten Art.

Das im Jahr 1992 gegründete Akademische Kammerorchester besteht, je nach Programm, aus etwa 40 Studierenden und Assistenten der Universität und der Eidgenössischen Technischen Hochschule Zürich. Eigentlich stehen die Musikern und Musiker unter der künstlerischen Leitung von Johannes Schlöfli, regelmässig werden aber auch Gastdirigenten beigezogen, so auch für das diesjährige Muttertagskonzert.

Carlos Moreno erhielt seine Grundausbildung in einer Knabenchorschule. Später studierte er an der Universität in Rio de Janeiro Violine und Kammermusik während zwölf Jahren Erfahrungen als Orchesterviolinist in berühmten Orchestern.

Seinen Durchbruch als Dirigent schaffte er im Jahr 1998, als er um 5. Lateinamerikanischen Wettbewerb für Dirigenten den ersten Preis gewann. Im Jahr 2000 absolvierte Carlos Moreno bei Johannes Schlöfli in der Dirigierklasse der Musikhochschule Zürich ein Aufbaustudium und ist nun international tätig.

Die Befreiung des Tangos aus der Monotonie

Mit einem Werk von Astor Piazzolla (1921–1992) eröffnete das Akademische Orchester sein Konzert. Piazzolla schaffte es, in seinem Werk Einflüsse des Jazz wie auch der klassischen Moderne in die Form des Tangos einfließen zu lassen. Die Streichinstrumente wurden unter anderem auch als Perkussionsgegenstände verwendet, und dadurch entstand eine einzigartige, fast theatralische Dramatik, die von den einzelnen Stimmen



Brasilianer unter sich: Dirigent Carlos Moreno und Oboist Isaac Duarte. (do)

gut getragen wurde und eine unvergleichliche Lebensfreude ausstrahlten vermochte!

Brasilianer unter sich – mit Schweizer Premiere

Der brasilianische Oboist Isaac Duarte wurde schon mit verschiedensten Preisen geehrt. Mit dem Concertino für Oboe von Bruno Biaisli (1931–1993) brachte er mit seiner einfühlsamen Interpretation nicht nur gefühlvolles, südamerikanisches Frühlingserwachen in Oberländer Gefilde, sondern präsentierte seinem Publikum auch noch eine Schweizer Premiere. Besonders im getragenem Mittelsatz, dem «Andante», konnte Duarte alle Register seines Könnens ziehen; er erfüllte musikalisch auf einen einsamen Kiessteinweg, gesäumt von vergilbten Notenblättern, in eine neblig-melancholische Gegend, in der keine Regeln gelten, in der nur Fragen ohne Antworten



Carlos Moreno und Oboist Isaac Duarte. (do)

vortäugeln scheinen. Wieder frühlinghaft juchzend der Sonne entgegengehend, jubelt Duarte im dritten Satz, dem «Vivo». Leben mit Wirbelstürmen, mal dunkle Wolken, mal strahlender Sonnenschein, tanzende Kinder auf der Jagd nach farbigen Schmetterlingen, ein südamerikanisch inspirierter Sommertraum!

«Saudades do Brasil»

«Saudades» sind nostalgische brasilianische Lieder, die Erinnerungen an Vergangenes mit sich tragen. Im Jahr 1920 komponierte Darius Milhaud (1892–1974) seine «Saudades do Brasil», zunächst als Satz von 12 Klaviertücken. Eine Orchesterfassung dieser Suite erschien ein Jahr später. Die einzelnen Sätze, die nach verschiedenen Stadtteilen von Rio de Janeiro benannt worden waren, bauen auf den lateinamerikanischen Tanzrhythmen auf und erzählen

feurige Geschichten aus fernen Ländern. Vier dieser Tänze gelangten am Sonntag nachmittag zur Aufführung.

Schicksalstöne

«Mein Werk war vom Schicksal vorbestimmt, es ist deshalb so umfangreich, weil es in einem riesigen Land auf feurigen, fruchtbarem Boden gewachsen ist. In diesem Sinn und Geist beschloss das Akademische Orchester mit der Suite No. 2 von Heitor Villa-Lobos (1887–1958) sein diesjähriges Muttertagskonzert. Der fünfte Satz, der von musikalischem Donnerrollen über animalische Schreie, von geisterhaftem Posamentenklang zu hellen Geigenklängen alle Facetten eines Frühlingsturmes offenbarte, wurde als Zugabe präsentiert, und ein begeistert-beschwingtes Publikum verliess, südamerikanisch inspiriert, die Aula der Rudolf-Steiner-Schule.

Doris Gerber

Um novo Maestro em São Paulo! OSUSP/ 2002



Um novo Maestro em São Paulo! OSUSP/ 2002





Orquestra
Sinfônica
da USP

2007



Heitor Villa-Lobos
& convidados

2 de outubro | 21h
Sala São Paulo

SÉRIE TÊMPERA



Orquestra Sinfônica
da Universidade de São Paulo

100 ANOS DE CAMARGO GUARNIERI

2007

CONCERTO ESPECIAL EM
HOMENAGEM AO TALENTO
DA MULHER

27 de março | 21h
Sala São Paulo

SÉRIE MOSAICO



Orquestra Sinfônica
da Universidade de São Paulo



2007

13 de março | 21h
Teatro de Cultura Artística

SÉRIE MOSAICO CONCERTO DE ABERTURA

TITULAR DA OSUSP de 2002 a 2008

Criação do Projeto ACADEMIA OSUSP/ 2002

ANFITEATRO CAMARGO GUARNIERI

20:00 h

18 de junho de 2002

25 de junho de 2002

Orquestra Sinfônica da USP

Diretor e Regente Titular
Carlos Moreno

Série Sinfônica

OSUSP – ACADEMIA

AS 4 SINFONIAS DE BRAHMS

Orquestra Sinfônica da

U S P



Série Academia
Ciclo Tchaikovsky - Guarneri

Sala São Paulo

Governo do Estado de São Paulo

Governador do Estado de São Paulo
Geraldo Alckmin

Secretária de Estado da Cultura
Claudia Costin

Sala São Paulo

Diretor Artístico
John Neschling

Diretor Artístico Adjunto
Roberto Minczuk

Diretor Executivo
Claudio Gaiarsa

Gerência Operacional
Christiane Vianna Caill

Coordenação de Administração
João Mário Gomes Pego

Coordenação de Bilheteria
Glória Marangoni

Coordenação de Indicadores e Conservação da Sala
Maria Teresa Ferreira

Coordenação de Monitoria
Janaína Guerreiro

Coordenação Técnica
Paulo Gomess

Coordenação de Paços
Marco Aurélio de José

Relações Externas e Comunicação
Mauren Stieven



SECRETARIA DE ESTADO
DA CULTURA



GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
CUIDANDO DE GENTE

Curso oferecido por Carlos Moreno e Almeida Prado sobre as 9 Sinfonias de Beethoven/ OSUSP

Análise

por Carlos Moreno

Sinfonia nº 8 Op.93 – L.V. BEETHOVEN

Allegro vivace e con brio (373 compassos)

A	a	12	b	A	34	38	a	rit.	44	rit.	52	66	B	b	73	80	83	90	1.		
tema principal material melódico	"harm" material	ponte pausa	transição kuko	tema vizinho "vaixa de chopin"				ponte a tempo p/ temas madeiras	a tempo diminuto+kuko pp < esf			ff	"material fanfara" rítmico	m. contrast. melódico	m. fanfara	m. contrast. melódico		schlussgruppe			
	ff		cordas-fg	I+II				ff+ob+fg					C	ff+ob - fg+kla.			vle+vc.				
F			A																		
B	2. 4+4+	112	116	124	128	136	141	C	8+	8+	8	168	12+	4+	184	A'	D	198	201	209	E
v. kuko-vle x frag. tema principal	ff afirm. tutti (sub.)	p	ff (sub.)	ffp <	ff	transição	homenagem a Bach tema p. baixos-> II+kla-> I+ff+ob		progres. baixos e I em contraponto	1º compres.	2º compres.	ff	tema principal	p sub. T.P.	"eco dos ff"	v. melódica=I do "Horn Material"=baixos	horn mat. sf e ff				
fg-> kla-> ob-> fl						bassi-> tutti										bassi+fg	ff+kla+fg+ob				
	C		B		A		d menor-g														
B	229	231	235	rit.	241	rit.	249	263	F	270	277	280	287	G							
ponte pausa	transição kuko aumentado	tema vizinho		ponte a tempo p/ tema viz.	trans. diminuto+kuko < sf			ff	"mat. fanfara"	mat. contrast. melódico	mat. fanfara	mat. contras. melódico	schlussgruppe	ampliação mat. do desenv. v. kuko-fg.							
		I e vle		ob+fg				C2	B			vle+vc e mad.		kla							
		B												D ₂							
H	332				333			341		349	I		362								
ff t. princ.					v. mat. melódico <			v. do t. princ. fg+bassi+vle x sf <		ff	conclusão		p sub. diluição frag. rit.							frag. do tema principal pp	
kla+fg I+II+vle	cordas	sopros	pk+Ipl	cordas																	
F	C7											F									

100

Revista CONCERTO 100 edições

ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

CARLOS MORENO [REGÊNCIA]
FÁBIO MARTINO [PIANO]

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA
DIA 5 DE OUTUBRO DE 2004
21 HORAS

APRESENTAÇÃO COMEMORATIVA DA
100ª EDIÇÃO DA REVISTA CONCERTO



TITULAR DA OSUSP de 2002 a 2008



COMENTÁRIO

Beethoven, o Irmão de toda a Humanidade

Dentro de um conceito artístico esta obra imprimiu o que seria o novo caminho para a música atendendo a linguagem de uma época; entretanto, suas raízes de inspiração são eternas, pois brotam da necessidade humana de encontrar a razão da sua própria criação. O credo é na própria natureza humana onde seus valores são representados tematicamente, questionados em um primeiro momento e então impulsionados à luz. Livan Beethoven ao compor sua Nona Sinfonia deixou para a Humanidade, uma afirmação sobre o mais profundo conceito de amor ao próximo onde todos nós somos convidados a sermos irmãos, eternamente irmãos.

Carlos Moreno

Ineditismo mundial: A integral das BACHIANAS BRASILEIRAS de Villa-Lobos em um mesmo dia! Parque do Ibirapuera/ Fevereiro de 2008

CADERNO 2

SÁBADO, 16 DE FEVEREIRO DE 2008
A00000110007250

O ESTADO DE S. PAULO

Música Concertos

No parque, com Bach e Villa-Lobos

Sinfônica da USP interpreta na íntegra as nove *Bachianas Brasileiras*, homenagem do compositor brasileiro ao alemão

João Luiz Sampaio

A ideia surgiu, por incrível que pareça, quando o maestro Carlos Moreno programava um concerto dedicado a Richard Wagner para a temporada deste ano da Sinfônica da USP. "Se os alemães seguem hoje dentro assistindo anualmente às óperas da tetralogia do compositor, por que não podemos dedicar uma manhã a um de nossos principais autores?", ele se perguntou. E a resposta ele apresenta hoje, quando interpreta no Auditório Ibirapuera o ciclo completo das *Bachianas Brasileiras*, essas dez e três horas de música em que Villa-Lobos prope, sua nove obras, a união de Bach com a música folclórica brasileira.

"Villa-Lobos é o mais celebrado entre os nossos compositores mas a verdade é que, ainda assim, é pouco conhecido no País", diz o maestro. "Provavelmente são as partituras, o material de orquestra é muito ruim, zeloso mesmo". Uma pena, não apenas pelo símbolo que se torna da falta de cuidado com o acervo musical brasileiro, mas também porque as peças são fundamentais na compreensão desse tom da obra de Villa-Lobos. "Ao longo dessas obras, encontramos Villa-Lobos em diferentes momentos de sua carreira, de seu processo de criação, trabalhando com pequenos conjuntos e, ao mesmo tempo, com orquestras maiores. Todas sua capacidade criativa está ali", afirma Moreno.

De certa forma, dá para dizer que ouvir as nove *Bachianas* assim, em conjunto, pode



PREPARAÇÃO - O maestro Carlos Moreno e os músicos da Ususp durante ensaio antes de manhã, maratona deve durar pouco mais de três horas

oferecer um olhar não apenas sobre o que elas têm em comum, talvez principalmente, sobre que têm de mais diferente. E o resultado final ajuda na compreensão do homem/autor Villa-Lobos e o modo peculiar como se inseriu no contexto de sua época. As peças foram escritas entre 1930 e 1945.

É o período do que se convencionou chamar de neoclassicismo, uma tendência mundial, na primeira metade do século 20, de se voltar a modelos formais e estéticos antigos - apesar de não contemplados no termo, os narradores também viviam certo renascimento no período. No caso de Villa-Lobos, essa reapropriação ganhou corpo bastante particular. Para ele, Bach seria a representação, a calibração estético de todo o folclore univer-

sai, "subdividindo-se nas várias partes do globo terrestre". Por outro lado, Villa via a si próprio como a encarnação do folclore brasileiro. Ao misturar a sua linguagem à de Bach, portanto, universalizava e justificava a música folclórica brasilei-

INTERPRETAÇÃO SERÁ INTERCALADA POR COMENTÁRIO DE ALMEIDA PRADO

ra. E, claro, o sua própria produção, mas um lance na construção cuidadosa que empreendeu de sua imagem no cenário. Musicalmente, afinal, essa mistura se conhece em um tipo das digas, prelúdios, arias, fugas do compositor alemão com as

emboladas, canções do sertão, modinhas, quadrilhas advindas da tradição nacional. Este encontro só em alguns momentos melancólicos, em outros ruidante, quase sempre repositivo de cores épicas, criando uma atmosfera ao mesmo tempo telônica e atemporal.

A apresentação das *Bachianas* será intercalada por comentários do compositor Almeida Prado, que vai contextualizar a criação das obras e mostrar o que cada uma delas tem de mais interessante. Para quem quiser ir se preparando, há quatro registros do ciclo. O primeiro, do próprio Villa-Lobos (EMI Clássica), tem a vantagem de oferecer o compositor interpretando sua obra. Mas a história de uma obra musical é também a história da interpretação que ao longo dos

anos se dá a ela. Por anos 60, há o registro do maestro Isaac Karabchevsky com a Sinfônica Brasileira (Linn). E, nos últimos dois anos, chegaram dois novos ciclos: o de Kenneth Schermerhorn com a Sinfônica de Nashville (Naxos) e o de Roberto Minczuk com a Sinfônica do Estado de São Paulo (BIS). Na dúvida? Fique com Villa.

Será
• **Osusp, Auditório Ibirapuera, Avenida Pedro Álvares Cabral, s/nº, portão 2, Parque do Ibirapuera, tel. 5008-4299. Hoje, a partir das 10 horas, R\$ 30**

estadao.com.br

Cópia gratuita das Bachianas v. 2

www.estadao.com.br/462

AS NOVAS

• **BACHIANA N.º 1:** Escrita por um orquestra de violoncelos, é uma homenagem a Pólo Casals e reproduz a linguagem dos repertórios nordestinos.

• **BACHIANA N.º 2:** Com ocos de Stravinski, ela dá ênfase aos instrumentos de percussão. Seu último movimento, O Tranzisteiro do Caipira, é um dos mais famosos do ciclo.

• **BACHIANA N.º 3:** Melodias do modesto brasileiro em obra que se assemelha a um concerto para piano e orquestra (no concerto de hoje, o solista será Sorin Rubinsky).

• **BACHIANA N.º 4:** Há uma versão para orquestra, mas a original, que será ouvida hoje, foi escrita para piano-solo.

• **BACHIANA N.º 5:** A mais famosa do ciclo, escrita para orquestra de violoncelos e soprano solista (equil. Rosana Lattman, que registrou a peça na gravação de Nashville).

• **BACHIANA N.º 6:** Para flauta e fagote, começa como um exercício e vai ganhando originalidade, com um final virtuoso.

• **BACHIANA N.º 7:** É considerado a mais lírica do ciclo, escrita para orquestra sinfônica que evoca, no início de cada movimento, o Bach dos cantatas.

• **BACHIANA N.º 8:** Também escrita para orquestra sinfônica, com uma sucessão de célebres melodias bastante curtas.

• **BACHIANA N.º 9:** Feito por uma orquestra de cordas e se escreva com um universo que já foi definido como símbolo da "harmonia universal". Um tanto étnico, mas ainda assim um símbolo... • **ILSA**

TITULAR DA OSUSP de 2002 a 2008

Ineditismo mundial: A integral das BACHIANAS BRASILEIRAS de Villa-Lobos em um mesmo dia! Parque do Ibirapuera/ Fevereiro de 2008

VEJA SÃO PAULO RECOMENDA

O autor das *Bachianas nacional e universal*

H. VILLA-LOBOS

CONCERTO

TEATRO

ANTONIO — DA TUA TÃO NECESSÁRIA POESSIA. Domingo é dia de almoçar mais tarde, e em família. Numa ótima sacada, Clarisse Abujamra trouxe da manga um recital poético de 2002 para inaugurar o horário das 13h30 do Teatro Eva Herz, na Livraria Cultura do Conjunto Nacional. Acompanhada pelo pianista e seu irmão Ivan Abujamra, a atriz emociona, diverte e faz o público pensar durante sua peculiar apresentação semanal. Dirigida pela prima Márcia Abujamra, ela alinhava palavras de Bertolt Brecht, Fernando Pessoa e Arnaldo Antunes, entre outros, a fragmentos autobiográficos. Sempre viveu rodeada de Antônio. Guiada pelo tio, o ator e diretor Antonio Abujamra, passou a entender o teatro. Apaixonou-se pelo bulharino espanhol Antonio Gades e depois se casou com o ator Antonio Fagundes, pai de seu filho... Antônio. Personagem de si mesma num palco nu, Clarisse se despe para falar de afeto e, sincera, melhora o domingo de muita gente. *Pág. 98*

Clarisse Abujamra: cercada por Antônio

FESTIVAL VILLA-LOBOS. Para o compositor carioca Heitor Villa-Lobos (1887-1959), a nossa música folclórica e a obra erudita de Bach tinham muito em comum. Da observação das afinidades entre esses universos aparentemente distantes, ele criou as *Bachianas Brasileiras*. Formado por nove peças produzidas entre 1930 e 1945, o admirável ciclo abarca temas que ficaram bastante populares, como a *Aria (Cantilena)*, da N.º 5, e a *Tocata (O Trocinho do Capiro)*, da N.º 7. Regida pelo maestro Carlos Moreno, a Orquestra Sinfônica da USP toma para si a responsabilidade de interpretar a série na íntegra, no sábado (16), a partir das 10 da manhã, dentro do projeto batizado de Festival Villa-Lobos. Participam dessa rara oportunidade de apreciar a execução completa das *Bachianas* a soprano Rosana Lima e a pianista Sonia Rubinsky. Comentários do compositor Almeida Prado pontuam a recita, que se estende por cerca de quatro horas, com dois intervalos, no confortável Auditório Ibirapuera. *Pág. 113*

Música Clássica

MARATONA VILLA-LOBOS
QUATRO HORAS DE BACHIANAS

Villa-Lobos é autor de aproximadamente 100 composições. Quatro delas pertencem às mais conhecidas séries do ciclo das *Bachianas Brasileiras*. Para abrir a sua temporada 2008, a Orquestra Sinfônica da USP, sob o comando de Carlos Moreno (foto), aceitou o desafio de interpretar todas as nove *Bachianas* em um mesmo espetáculo. O concerto terá duração aproximada de quatro horas. As solistas convidadas são a pianista Sonia Rubinsky e a soprano Rosana Lima.

Auditório Ibirapuera, Parque do Ibirapuera, Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº, portão 2, 0846-6000. Amanhã (16), 10h, R\$ 30.

ROTEIRO

Orquestra Experimental de Repertório
Jamir Maluf comanda o OER no complexo Sinfonia n.º 4, de Robert Schumann. Depois, o conjunto recebe o pianista boliano Ricardo Castro, que toca em "Concerto para Piano n.º 2" de Chopin. Teatro Municipal (1.580 lug.). Pra. Ramos de Azevedo, s/nº, Centro, 3222-8698. Dom. (17), 19h, R\$ 10 a R\$ 15.

Marietas Guimarães e Letra Soares
A dupla de pianistas dedilhar um programa que contempla, entre outras peças, Danças Húngaras, de Brahms, e Fandango em Fa menor, op. 107, de Schubert. Mude (192 lug.). Av. Europa, 216, Jd. Europa, 3081-8611. Dom. (17), 16h, R\$ 14.

Michael Haran e Ney Fialkow
Primeiro violoncelo da Orquestra Filarmônica de Israel, Haran recebe o pianista brasileiro para um programa que conta com "Sonata n.º 2" de Brahms, e Três canções, da brasileira Ben-Haim. Centro da Cultura, Judiciária - Teatro (200 lu.) R. Oscar Freire, 2.500, 3065-4333. Dom. (17), 19h, Grátis.

Orquestra Sinfônica Municipal e Coral Lírico
Abrindo a temporada de 2008 do Teatro Municipal, a OSM e o Coral Lírico executam "Um Réquiem Almito", de Brahms. Solam a soprano Luana de Souza e o barítono Leonardo Nélva. No comando das coristas está Mário Zaccari, que substitui o maestro húngaro Gábor Hollórnay, que cancelou sua participação após um acidente. Teatro Municipal (1.580 lug.). Pra. Ramos de Azevedo, s/nº, Centro, 3222-8698. Noje (15), 21h, R\$ 10 a R\$ 15.

Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo
Formado por Belja Stegmann e Nelson Roca (violino), Marcello

Jaime Louro e Robert Schumann
Ouvindo o tradicional conjunto de câmara integrado Quarteto n.º 2, de Gounod, Fugas A. Maria e o Divino, de Schubert. Teatro Municipal (1.580 lug.). Pra. Ramos de Azevedo, s/nº, Centro, 3222-8698. 3ª (21), 21h, R\$ 5 a R\$ 15.

Pré-vendas

Cultura Artística
Abrindo quarta-feira (20) as vendas para os eventos da temporada internacional de Cultura Artística, que começa amanhã com o recital do pianista Nelson Freire. Opções de compra: R\$ 700 e R\$ 1.500. Informações em www.culturaartistica.com.br ou pelo telefone 3256-0223.

Mozart em Brasília
Esta é a sexta em quatro dias para a temporada 2008 do Mozart em Brasília, que começa amanhã com o recital do quarteto de câmara do Sinfonizar. Os pacotes com três espetáculos custam entre R\$ 450 e R\$ 1.250 até 5 de março. Informações no site www.mozartem.org.br ou pelo telefone 3615-6377.

TITULAR DA OSUSP de 2002 a 2008

MÚSICA

Orquestra de Cordas de VR sob a regência de Carlos Moreno

Regente convidado no domingo é titular e diretor da Orquestra Sinfônica da USP

Mais um domingo de musicalidade no Cine 9 de Abril, na Vila Santa Cecília, em Volta Redonda. A Orquestra de Cordas, formada por alunos das unidades de ensino da SME (Secretaria Municipal de Educação) e da Fevre (Fundação Educacional de Volta Redonda), se apresenta, a partir de 10 horas, com entrada franca. O regente convidado para o concerto é Carlos Moreno, maestro titular e diretor da Orquestra Sinfônica da USP (Universidade de São Paulo).

No programa, obras de Mozart, Grieg, Alberto Nepomuceno e Ernani Aguiar. Ano passado, Moreno foi revelação do "Prêmio Carlos Gomes de Música Clássica" e já dirigiu as orquestras Sinfônica Nacional, Berner Kammerorchester, Ukraine National, Bohuslav Martinů Philharmonie Zlin e a Sinfônica do Panamá, entre outras.

Carlos Moreno formou-se em Regência Aufbaustudium (curso de pós-graduação) pelo Konservatorium und Musikhochschule Winterthur Zürich, na Suíça, sob a orientação de Johannes Schaeffli. Também em violino (bacharelado) pela Universidade UniRio, sob a orientação de



Convidado especial: Carlos Moreno, revelação no 'Prêmio Carlos Gomes de Música Clássica'

Trabalhou oito anos nas periferias de Volta Redonda no Projeto 'Cidade da Música'



sinfônica **USP**

apresenta

DOMINÓ SINFÔNICO

Arranjos Adail Fernandes
Ano de composição: 2006

Regência:
Maestro CARLOS MORENO

OSUSP 27 novembro
12h00
Anfiteatro
Camargo Guarneri

DOMINÓ SINFÔNICO

ORQUESTRA
SINFÔNICA DE SÃO PAULO
1994-2004

**Programa
Descubra a
Orquestra
2005**

Programas
Formação de
Público e
Formação de
Professores

SALA SÃO PAULO

CONCERTOS PARA FORMAÇÃO DE PÚBLICO

5

SÃO PAULO



Programa Formação de Público 2004

22 de outubro - on
23 de outubro - 11h

ORQUESTRA CONVIDADA
Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo

O Programa Formação de Público

Como espaço de ampliação e formação pública para a música de concerto, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo — Orquestra — de São Paulo, em parceria com o Conselho Municipal de Cultura de São Paulo, apresenta o Programa Formação de Público em 2004 com as seguintes ações: a) Cursos, oficinas e atividades de formação para crianças e adolescentes; b) Cursos, oficinas e atividades de formação para professores; c) Cursos, oficinas e atividades de formação para o público em geral. O programa é desenvolvido em parceria com a Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo — Orquestra — e a Orquestra Sinfônica de São Paulo — Orquestra —. Além das apresentações com as orquestras, os professores das ações que são ações de uma programação participativa de trabalho sobre música erudita, nos quais, mediante oficinas, se trabalha o repertório das ações em suas ações. Nestas oficinas, também serão oferecidas oficinas para professores. Desta forma, esperamos que, a cada dia, mais crianças e adolescentes possam de ampliar as oportunidades de formação, frequentando salas de concerto como a Sala São Paulo e, quem sabe, estudando música para atingir uma carreira acadêmica querendo que os alunos de música possam fazer sua formação observando os maestros e músicos, desenvolvendo as suas habilidades para as apresentações eruditas. Por isso, também, todas as apresentações eruditas, são abertas ao público em geral, com o R\$ 100,00 para uma semana de apresentação na Sinfônica de São Paulo. Confira a programação no site da Orquestra (www.osp.org.br) e venha sempre que puder!

22 de outubro
23 de outubro

ORQUESTRA CONVIDADA
Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo

Carlos Moreno regente

Heitor Villa-Lobos
Bachianas Brasileiras n.º 4
professor (instrumentista)

Ludwig van Beethoven
Sinfonia n.º 7 em Lá maior, Op. 92
professor (instrumentista)

professor (instrumentista)

professor (instrumentista)

professor (instrumentista)

professor (instrumentista)

CONSELHO DE REPERTÓRIO TEMPORADA 2008

Orquestra Filarmônica de São Bernardo do Campo


Mahler para todos

26 de julho, sábado, às 20h
Auditério Dr. Attilio Zóhafi (CENFORPE)

29 de julho, terça-feira, às 21h
Sala São Paulo

SECRETARIA DE CULTURA DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
www.sabernardo.sp.gov.br

ORQUESTRASINFÔNICA
DE SÃO PAULO



Ensaios Abertos

CARLOS MORENO

'MÚSICA CLÁSSICA LEVA CENTENAS DE PESSOAS TODO MÊS AO TEATRO'

O maestro da Orquestra Sinfônica de São Paulo, Carlos Moreno, afirma que a música leva centenas de pessoas todo mês ao teatro. Ele afirma que a população precisa saber que a música leva centenas de pessoas todo mês ao teatro. Ele afirma que a população precisa saber que a música leva centenas de pessoas todo mês ao teatro. Ele afirma que a população precisa saber que a música leva centenas de pessoas todo mês ao teatro.

"A população precisa saber que a música leva centenas de pessoas todo mês ao teatro."

Carlos Moreno, maestro da Orquestra Sinfônica de São Paulo.

Sobre o maestro

Ele foi professor de música no Colégio Santa Cecília e no Colégio Santa Rita. Ele foi professor de música no Colégio Santa Cecília e no Colégio Santa Rita. Ele foi professor de música no Colégio Santa Cecília e no Colégio Santa Rita.

CONCERTOS PARA FORMAÇÃO DE PÚBLICO

Lecionando a convite de seu Professor Kirk Trevor
IWC International Workshop for Conductors/ Kromeritz República Tcheca (2007 e 2008)



Convite para o lançamento do livro "Do Arteiro ao Artista"



Maestro Carlos E. Moreno

livraria
cultura

CD.G
Casa de Soluções e Editora
www.edges.com.br

Lançamento

Livro "Do Arteiro ao Artista";
autor **Maestro Carlos E. Moreno**

Terça, **26 de janeiro**, às **19h - 22:00**

Local: **Livraria Cultura**
Conjunto Nacional



Lançamento do LIVRO em 2016

Aplicação do Método 'Protomúsica' no Projeto Educacional nas Escolas Públicas de Santo André



Aplicação do Método 'Protomúsica' no Projeto Educacional nas Escolas Públicas de Santo André



Regeu a Temporada 'Pedro e o Lobo' com Giulia Gam e Orquestra Almeida Prado

2

SÁBADO, 17 DE MARÇO DE 2012 **folhinha** ★ ★ ★ FOLHA DE S. PAULO

Ministério da Cultura **PORTO SEGURO** **marisa**

TEATRO TUCA
Rua Monte Alegre, 1024
Bilheteria: 11 3670.8455

PRÉ-ESTREIA 17/03

APRESENTAM

PEDRO E O LOBO

UMA FÁBULA MUSICAL

DE SERGEI PROKOFIEV

ORQUESTRA ALMEIDA PRADO
REGÊNCIA MAESTRO CARLOS MORENO
NARRAÇÃO GIULIA GAM
BONECOS MARCO LIMA
CONCEPÇÃO E DIREÇÃO MURIEL MATALON

TEATRO TUCA

SESSÕES:
SÁBADOS ÀS 16H
DOMINGOS ÀS 16H

ingressos rápidos
4003 1212
ingresso.rapido@tucapucsp.br





CONCERTO DE
REPERTÓRIO | TEMPORADA
2008



Orquestra Filarmônica

de São Bernardo do Campo



ESTRÉIA DO NOVO REGENTE TITULAR: **CARLOS MORENO**

28 de junho de 2008, sábado, às 20h

Teatro Lauro Gomes - Rua Helena Jacquey, 171 - Rudge Ramos - SBC



CULTURA
É PARA
SEMPRE

ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ

1º Concerto de Verão

Regente: Carlos Eduardo Moreno

Centro de Dança de Santo André
Escola de Samba SECI

Dias 27 e 28 de fevereiro de 2010 – 20h
Teatro Municipal de Santo André



OSSA ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ

Regente: Carlos Eduardo Moreno

Coro da Cidade de Santo André
Coro Pentágono do Pacaembu

10 e 11
DEZEMBRO
às 20h

Teatro Municipal de Santo André



CUIDA DA CIDADE
CUIDA DE VOCÊ

TEMPORADA 2011

OSSA ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ

Regente: Carlos Eduardo Moreno
Fagote: Ronaldo Pacheco
Soprano: Flávia Fernandes

30 de junho, às 20h
1º de julho, às 18h
Teatro Municipal de
Santo André



TEMPORADA 2012

OSSA ORQUESTRA
SINFÔNICA DE
SANTO ANDRÉ



Regente: Carlos Eduardo Moreno

Piano: Sérgio Monteiro

21 de abril, às 20h

Teatro Municipal de Santo André

26
27
FEVEREIRO

TEMPORADA 2011



CONDUCTOR
CARLOS MORENO

A. Carlos Gomes
Abertura da Ópera Fosca

I. Stravinsky
A Sagração da Primavera

M. Ficarelli
Sinfonia nº 2 Mhatuhabh

ENTRADA FRANCA
TEATRO MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ (475 lugares)
Pça. IV Centenário, s/nº, Centro, Santo André
INFO: 4433 0737
Ingressos com 1 hora de antecedência na bilheteria do teatro.

OSSA
ORQUESTRA
SINFÔNICA DE
SANTO ANDRÉ



SABADO, 26 DE MARÇO DE 2009

CARLOS MORENO

CULTURA & LAZER

Sinfônica andreense toca hoje e amanhã

Alessandro Soares

Dois compositores alemães e três peças que representam o idealismo romântico do século XIX são as atrações hoje e amanhã, às 20h, de dois concertos com entrada franca da temporada oficial da Orquestra Sinfônica de Santo André, no Teatro Municipal.

São eles: Ludwig van Beethoven (1770-1827) e Johannes Brahms (1833-1897). O primeiro, o maior e mais influente compositor do século XIX, que praticamente fundou o romantismo transcendendo o classicismo anterior, representado por Mozart, e ultrapassou fronteiras musicais. Depois dele, Brahms, que fundiu a expressão romântica com o formalismo clássico, continuando de onde Beethoven parou.

Em Beethoven, a Sinfônica tocará Abertura Egmont op.



O regente Carlos Moreno e o violino Roberto Faria durante ensaio realizado nesta semana com a Sinfônica de Santo André; programa inclui peças de Beethoven e Brahms

REPERTÓRIO

TITULAR DA OSSA 2009 a 2014



ORQUESTRA
SINFÔNICA DO ESTADO
DE SÃO PAULO

CONCERTO MATINAL ¹⁷

22 AGO dom 11h

ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ

CARLOS MORENO *regente*

Antônio CARLOS GOMES 1836-96

Il Guarany: Protofonia 8'

Richard WAGNER 1813-83

O Navio Fantasma: Abertura 17'

Ludwig van BEETHOVEN 1770-1827

Sinfonia n° 2 em Ré Maior, Op.36 36'

ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ



TITULAR DA OSSA 2009 a 2014

Ciclo das Nove Sinfonias de Anton BRUCKNER com a OSSA



OSSA
ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ

TEATRO MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ
24
20h

IGREJA MATRIZ DE SANTO ANDRÉ
28
19h

SETEMBRO

ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ
Regente: Carlos Eduardo Moreno
Regente Assistente: Raphael Brasília
Lider: Fablan Figueiredo

Flautas e Flautim: Amanda Bomfim, Danilo Lopes, Mônica Camargo

Oboés e Corne-Inglês: Rosana Moret, Gizele Sales, Ravi Shankar Viana*

Clarinetas, Clarone e Requinta: Otávio Pacheco (professor), Isabel de Latorre, Samuel Derewfany

Fagotes: Ronaldo Pacheco (professor), Erick Aniga, Mary Rodrigues

Trompas: Mário Rocha (professor), Deusenil dos Santos, Eduardo Silva, Eric Silva, Wesley de Lima

Trompetes: Fábio Korsakov, Adenilson Telles**, Amarildo Nascimento*, Izzeel Silva*

Trombones: Luiz Alberto da Cruz (principal), Carolina Rangel, Jaaziel Gomes, Silvio Giannetti Junior

Tuba: Albert Khattar

Timpanos e Percussão: Marco Monteiro (professor), Leandro Lui, Saulo Camargo, Wagner Gusmão

*Músicos convidados
**Músicos licenciandos

ADMINISTRAÇÃO

Montagem de palco: Donizetti Sousa, Luiz Antonio da Silva
Gerente de teatros: Vera Lúcia Dias Navazinas
Apoio administrativo: Sônia Venditti
Fisioterapeuta: Flora Maria Gomide Vezá
Cenotécnicos: Eduardo Moraes
Iluminação: Rogério Ananias
Apoio de palco: Santiago José de Araújo
Camarins: Maria de Fátima Mendes
Portaria: Dailton José Rolin, Raul Maciel Gomes, Jair Barreto da Silva
Conservação: Geovana dos Santos, Gilmara de Freitas, Priscila de Almeida

Gerente de Orquestra: Daniel de Melo
Encarregada: Luciméa Gomes Barbosa
Arquivo Musical: Paulo Codato
Notas de programa: Gláucio Zangueri
Coordenação Técnica: Renato Lotierzo
Publicidade: Bruno Ferreira
Apoio administrativo: Daniela R. Gava

INFORMAÇÕES: 4433-0737

Prefeitura de Santo André
SANTO ANDRÉ
CUIDA DA CIDADE
CUIDA DE VOCÊ

TEMPORADA 2011

SÉRIE
OSSA

TITULAR DA OSSA 2009 a 2014

Workshop com Maestro David Zinmann/ Suíça (2013)



Workshop com Maestro Bernard Haitink/ Suíça (2014)



Regendo e tocando com GRANDES artistas da MPB



Regendo e tocando com GRANDES artistas da MPB



SUMI HWANG JODIE DEVOS

SOPRANOS
VENCEDORAS
DO CONCURSO
RAINHA ELISABETH
DA BÉLGICA

CARLOS MORENO
REGENTE

30 DE AGOSTO
DOMINGO | 11h
Theatro Municipal de São Paulo

Orquestra Experimental
de Repertório

Entrada franca
Retirar ingressos na bilheteria
no dia do concerto a partir das 8h



APOIO



Media Full Time
with a conscience
www.mediafulltime.com.br

PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO

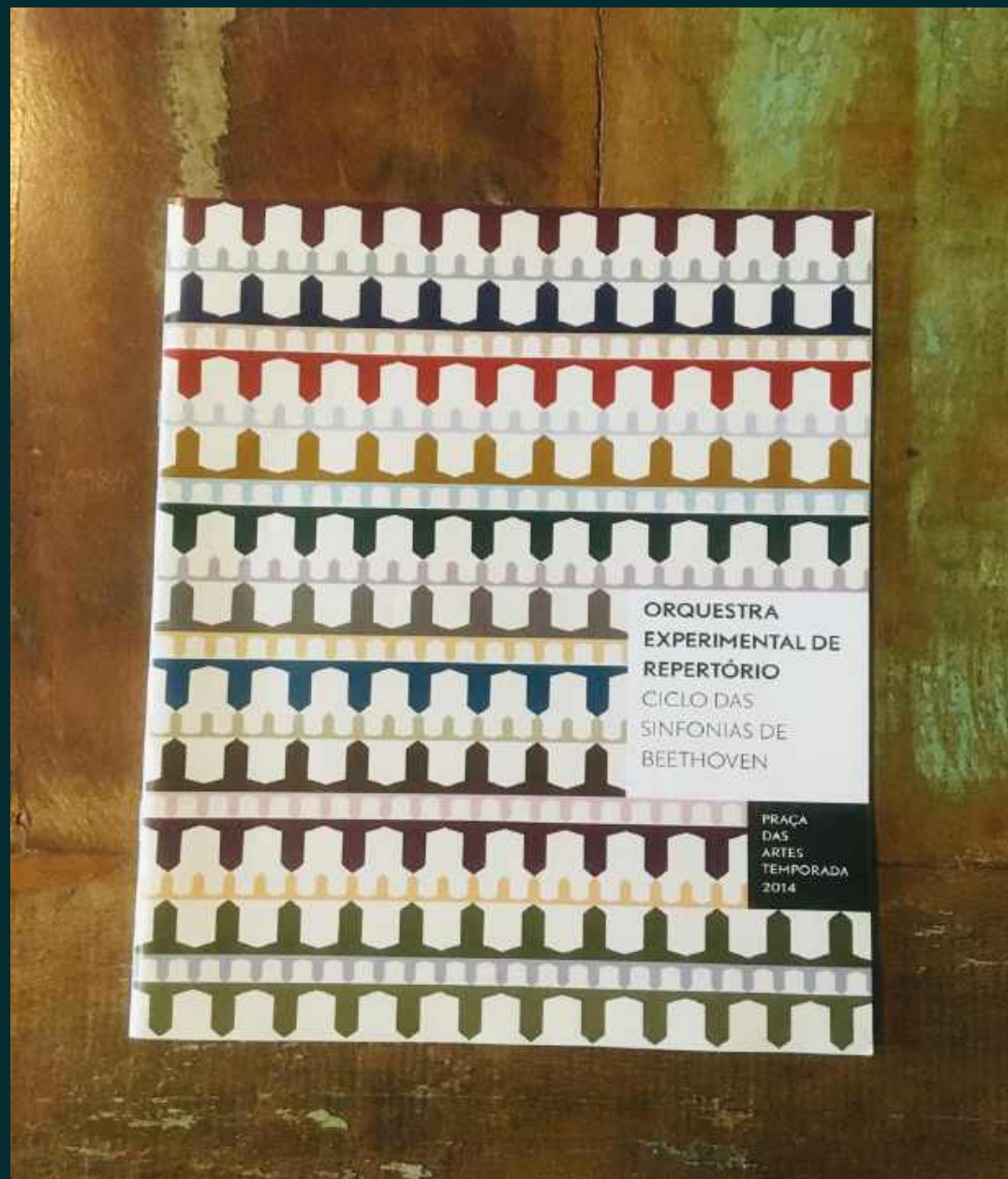


Ministério da
Cultura

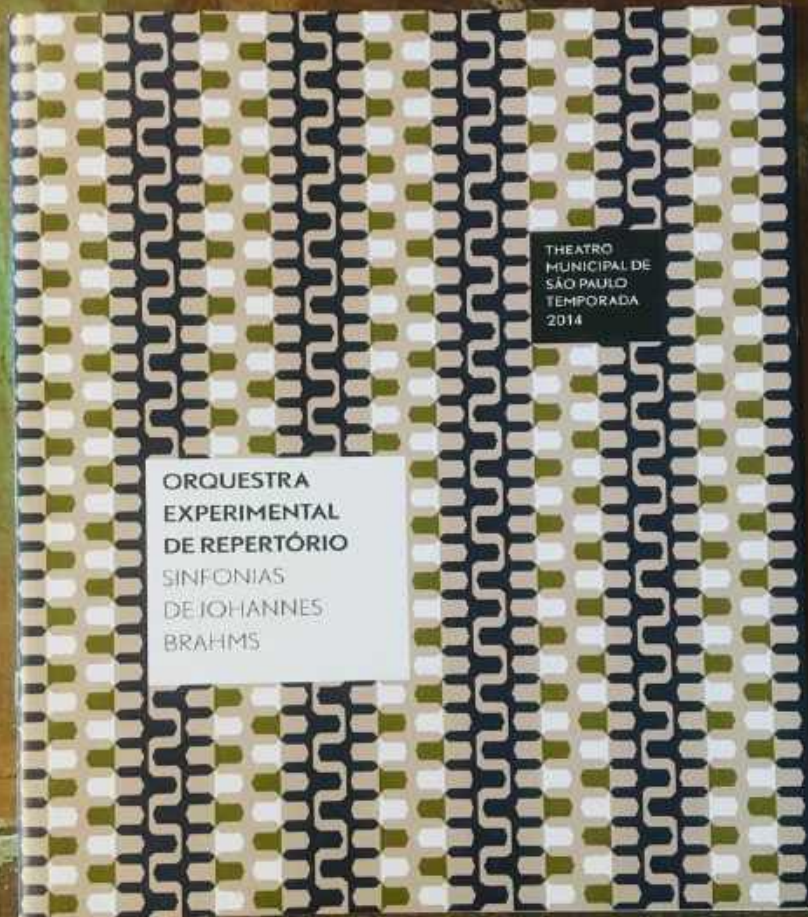


TITULAR DA OER 2014 A 2016

Regendo o Ciclo das Sinfonias de Beethoven com a OER



Regendo o Ciclo das Sinfonias de Brahms com a OER



REGENTE TITULAR DA ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO, Carlos Moreno foi regente titular da Orquestra Sinfônica da USP entre 2002 e 2008 e da Orquestra Sinfônica de Santo André de 2009 a 2015.

Carlos Eduardo Moreno



Começou a estudar piano aos seis anos, passou posteriormente ao violino e, em 1978, ingressou no Instituto dos Meninos Cantores de Petrópolis, atuando como solista - menino cantor soprano. Foi spalla da Orquestra Jovem Camerata Abrarte, atuou como violinista na Orquestra Sinfônica Nacional da Universidade Federal Fluminense por dez anos e regeu pela primeira vez uma orquestra aos 15 anos, dirigindo uma composição própria para cordas.

Estudou com maestros como Gustav Mayer, Kirk Trevor, David Zinman e Bernard Haitink.

Venceu em 1998 o 5º Concurso Latino-Americano para Regentes promovido pela Osusp, foi laureado em 2005 com o Prêmio Carlos Gomes e, em 2006, com a Osusp, recebeu o XI Prêmio Carlos Gomes na categoria Melhor Orquestra Sinfônica.

A trajetória de Carlos Moreno está marcada pela interpretação de importantes ciclos sinfônicos, como os Choros de Camargo Guarnieri, as sinfonias de Beethoven, as sinfonias de Tchaikovsky, além das sinfonias e concertos de Brahms, as Bachianas de Villa-Lobos, as sinfonias de Schumann, Poemas Sinfônicos de Rimski-Korsakov e, recentemente, as sinfonias de Anton Bruckner.

Em 2012 gravou a Sinfonia N. 8 de Anton Bruckner, o primeiro registro da obra na América do Sul, com a Orquestra Sinfônica de Santo André em parceria com a Osusp.



[SÉRIE ÔNIX NOTURNA]

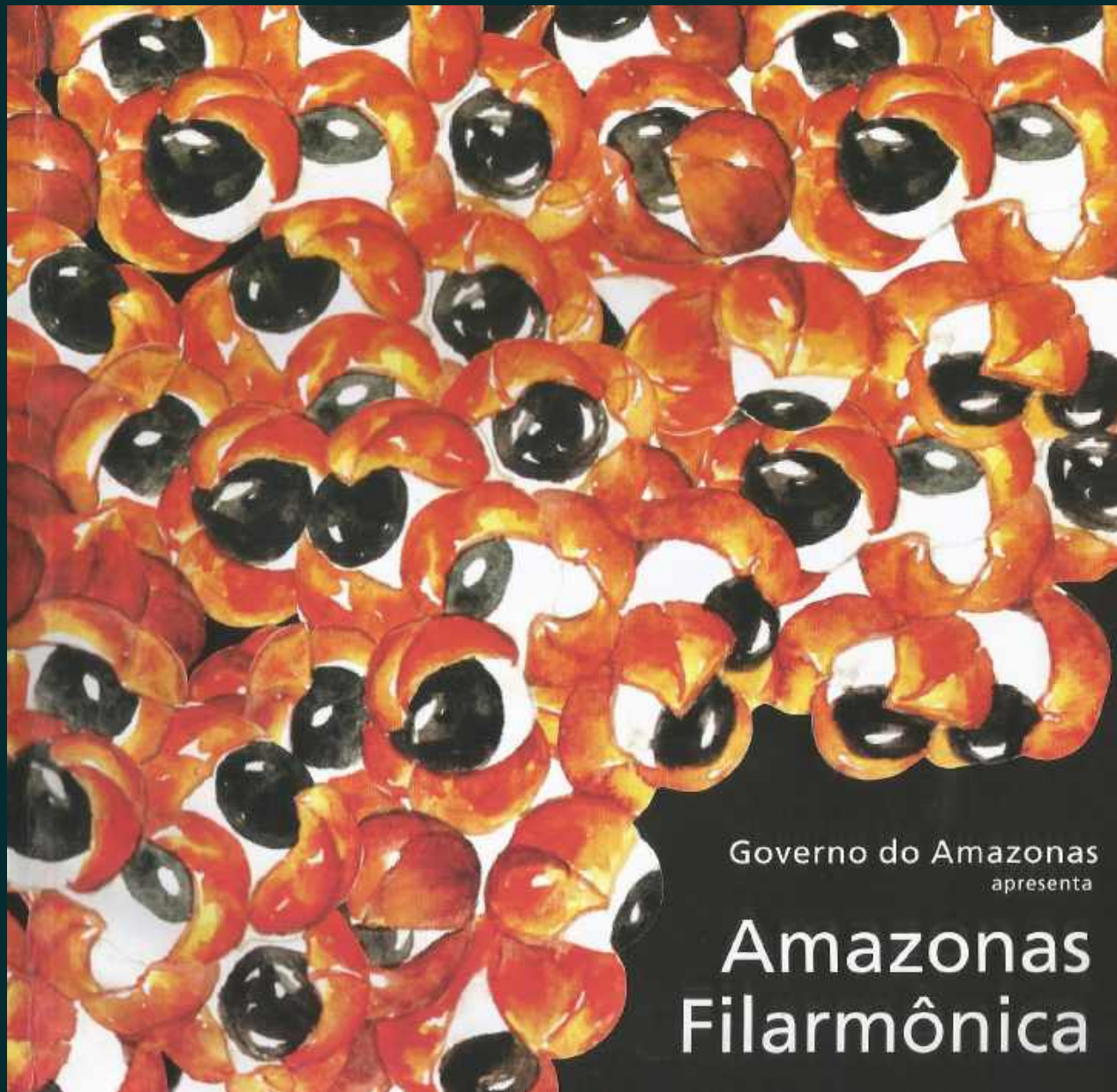
DIRETOR ARTÍSTICO ROBERTO MINCZUK

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO



ATUAÇÕES como MAESTRO CONVIDADO

ATUAÇÕES como MAESTRO CONVIADO



Governo do Amazonas
apresenta

Amazonas Filarmônica

SEX | SAB

22 e 23

Jun

SÉRIE SALA
ORQUESTRAS

20h
Ingressos:
R\$ 40,00

ORQUESTRA
PETROBRAS
SINFÔNICA

CARLOS MORENO
REGENTE

ROMAN ZASLAWSKY
PIANO



SÉRIE SALA
ORQUESTRAS

PATROCÍNIO DA SÉRIE



Fundada em 1972 pelo Maestro Armando Prazeres, a **Orquestra Petrobras Sinfônica** completa 46 anos de existência, reafirmando o compromisso que lhe deu origem: interpretar a tradição sinfônica sob uma ótica brasileira e atual, com o objetivo de aproximar novos públicos da música de concerto. Através de suas 80 apresentações anuais, a Orquestra desenvolve projetos que contemplam o cânone do repertório clássico ao mesmo tempo em que exploram novas conexões e territórios artísticos.

O pianista russo de ascendência israelita **Roman Zaslavsky** ganhou reconhecimento internacional após conquistar o primeiro prêmio no Concurso Internacional de Piano Jose Iturbi, na Espanha. Desde então, tem se apresentado em grandes salas de concertos ao redor do mundo, em salas de concerto como a Berliner Philharmonie, a Alte Oper e o Concertgebouw, em Amsterdã. Descrito como "virtuoso leão do piano" pelo Badische Neueste Nachrichten, Zaslavsky atua como solista, camerista e como professor na Universidade de Música e Artes em Viena.

Carlos Moreno é regente titular da Orquestra Acadêmica Mozarteum Brasileiro e regente principal convidado da Orquestra Sinfônica de Goiânia. Foi regente titular da OSUSP, da Orquestra Sinfônica de Santo André, da DER-Orquestra Experimental de Repertório – uma das mais importantes orquestras de formação da América Latina, pertencente à Fundação do Teatro Municipal de São Paulo –, entre outras. Em 2012 gravou a sinfonia de número 8 do compositor Anton Bruckner, em primeiro registro desta obra na América do Sul com a Orquestra Sinfônica de Santo André em parceria com a OSESP.

PROGRAMA

Johannes Brahms
Abertura Festival
Acadêmico, Op. 80

Concerto para Piano
No. 1, em Ré Menor,
Op. 15
-Maestoso
-Adagio
-Ronda: Allegro non
troppo



ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE
NOVEMBRO 2008
 6 DE NOVEMBRO, QUINTA-FEIRA, 20H30
CARLOS MORENO, REGENTE
CONSTANÇA ALMEIDA PRADO, VIOLINO
TEATRO TOBIAS BARRETO



Orquestra Sinfônica de Sergipe

ORQUESTRA DE CÂMARA DO CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA

Violinos - Carmelita Reis, Alexandre de Paula Schabert, Astrogildo Reis Filho, José Rogério Rosa, Ludmila Plitek, Keema Pinto dos Santos, Sonia Maria Nogueira e Valéria Soares Rêdelro
 Violas - Geraldo da Costa Monte e Ana Maria Scherer
 Violoncelos - Claudia Grosso Couto e Maria Bernardi
 Contrabaixo - Clay Protasio

MARCELLO VERZONI PIANO

DAVID GANC FLAUTA
LEANDRO BRAGA PIANO

Nivaldo Ornelas - Noturno para Flauta e Piano (dedicado a David Ganc)
 Leandro Braga - Impressão de cello
 Geraldo Vandrê - Fica mal com Deus
 Edy Lobo - Tanzibar

ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL DA UFF

REGENTE: CARLOS MORENO

Gershwin - Um americano em Paris
 Gershwin - Rhapsody in blue
 Solista: Sylvia Thereza
 P. Tchaikovsky - Concerto nº 1 para piano e orquestra 1ª movimentação
 Solista: Daniel Luciez de Bariz

OS MÚSICOS

6 DE SETEMBRO

...e os músicos...
 ...e os músicos...
 ...e os músicos...
 ...e os músicos...



VII Concerto Oficial
Orquestra Sinfônica de Sergipe
27 de setembro 2017
Teatro Riachuelo
Mozart: Clarinetto Concerto (Grand)
Solista: Marco Tullio (Brasil)
Adriano Bazzani (França)

Programa
Abertura da Ópera o Barbeiro de Serralha
Bellini, Comédia
Concerto para Saxofone Alto, Opus 109
Gilmore, Memorial
Fantasia Op. 4
Baer, Sonata, Sonata
Sinfonietta No. 1
Villa-Lobos, Brasil

BANDA SINFÔNICA

Orquestra Filarmônica de Goiás

TEMPORADA 2013

15 DE AGOSTO
 quinta-feira, 20h30
 Local: Teatro Goiânia
 Série "Clássicos Teatro Goiânia"
 "Tributi a Wagner"
Carlos Moreno, regente

27 DE AGOSTO
 terça-feira, 20h30
 Local: Teatro SESI
 Série "Clássicos Teatro SESI"
Heinz Schwabel, trompete
Eliseu Ferreira, regente

28 DE AGOSTO
 quarta-feira, 20h30
 Local: Teatro Goiânia
 Série "Clássicos Teatro Goiânia"
Heinz Schwabel, trompete
Eliseu Ferreira, regente

ENTRADA FRANCA

Temporada 2005

Antiqua de Curitiba

Camerata

ATUAÇÕES COMO MAESTRO CONVIDADO



BR **PETROBRAS** APRESENTA

ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA

Série Ouro Negro 9º Concerto

WOLFGANG AMADEUS MOZART

ABERTURA DA ÓPERA COSÌ FAN TUTTI, K. 588

Duração média: 5 minutos

JEAN FRANÇAIX

Concerto para Clarineta e Orquestra

* Allegro * Scherzando * Andantino * Allegrissimo

Duração média: 23 minutos

Solista : Cristiano Alves

Intervalo

Joseph Haydn

CONCERTO PARA VIOLONCELO E ORQUESTRA Nº 1, EM DÓ MAIOR, HOB. VII B: 1

* Moderato * Adagio * Allegro molto

Duração média: 30 minutos

Solista: Atanas Krastev

WOLFGANG AMADEUS MOZART

SINFONIA Nº 39 EM MI BEMOL MAIOR K. 543

* Adágio-Allegro * Andante con moto * Menuetto Allegretto * Finale: Allegro

Duração média: 33 minutos

Regente: Carlos Moreno

Regeu a 1ª Audição na Bahia da Sinfonia n.5 de Dmitri Schostakovitch



PROGRAMAÇÃO 11/07/2006

CLÁSSICOS SINFÔNICOS - SALA PRINCIPAL DO TCA - 20H

G. BOTTESINI
Tarantella para contrabaixo e orquestra

C. SAINT-SAËNS
Introdução e Rondó Caprichoso para violino e orquestra

G. BOTTESINI
Grande Duo Concertante para violino, contrabaixo e orquestra

Solistas:
Ino Mirkovich (violino)
Milton Masciadri (contrabaixo)

D. SCHOSTAKOWITSCH - Sinfonia Nº 5 *
Moderato
Allegretto
Largo
Allegro non troppo

REGENTE: CARLOS MORENO

* 1ª Audição na Bahia





Sinfônica

DE CAMPINAS

Regente convidado: Carlos Moreno

Temporada 2006

10 de junho às 20h

11 de junho às 17h

**Teatro Municipal
José de Castro Mendes**

Ópera e Ballet



ATUAÇÕES como MAESTRO CONVIADO

Ópera Madama Butterfly com OSUSP
semi-encenada na Sala São Paulo



Agosto
25 às 20h
26 às 18h

TEMPORADA 2012

OSSA
ORQUESTRA
SINFÔNICA DE
SANTO ANDRÉ

Giacomo Puccini

TOSCA

Regente
Carlos Eduardo Moreno

Diretor Cênico
Mauro Wrona

Silviane Belatto
Eric Herrero
Lício Bruno
Saulo Javan
Ossiandro Brito

Coro da Cidade de Santo André
Coro Infantil do Sesi Santo André
Regente - Roberto Ondej

Entrada Franca

RETIRAR INGRESSOS COM
1 HORA DE ANTECEDÊNCIA

TEATRO MUNICIPAL DE
SANTO ANDRÉ
PRAÇA IV CENTENÁRIO, S/Nº
INFO: (11)4433-0737

Imagem da Basílica de Sant'Andrea Della Valle - Roma

TITULAR DA OSSA 2009 a 2014

“Musicalmente, a ‘TOSCA’ surpreendeu pelo desempenho, um dos melhores de sua história, da Sinfônica do Teatro da Paz...da qual o Maestro Carlos Moreno, soube tirar, em especial nos dois primeiros Atos, coloridos ricos e expressivos.”

João Luís Sampaio

O ESTADO DE SÃO PAULO (10/11/2011)

Teatro. Ópera



Protagonista
A cantora
Silvane
Ballato,
convicente

TOSCA SURPREENDE EM BELÉM

João Luís Sampaio / BELÉM

Uma nova montagem da Tosca, de Puccini, deu a largada, na noite de terça-feira, para o 10º Festival de Ópera do Teatro da Paz — o, de qualquer maneira, também a sua reabertura, após oito meses de uma reforma de emergência. Inaugurado em 1978, o prédio — um dos principais símbolos da arquitetura modernista do período dos anos do comércio da borracha — se revitalizou há pouco menos de uma década, processo-seu finalizado no começo deste ano por conta de uma intervenção de emergência.

Tinha sido o palco da capital, passava pela última vez em sua história após uma reforma no teatro. No discurso oficial, um paralelo foi estabelecido: o Palácio, assim, de maneira reconhecida, a comparação tem raízes políticas. Com a volta do governador Sérgio Ladeira ao comando político do Estado após quatro anos, a equipe que criou o festival do Teatro da Paz — entre eles o secretário de Cultura Paulo Chaves e o diretor do teatro, Gilberto Chaves — está de volta ao comando do evento.

A escolha de Tosca como título de abertura está em consonância com a trajetória que o festival trilhou desde seu início. A comparação com o Festival Amazônias, realizado desde 1999, é inevitável, uma vez que os dois eventos marcaram, na última década, a descentralização da produção de ópera no País. Em Manaus, a escolha de repertório busca espaço para obras pouco ou nunca produzi-

Peça de Puccini abre o Festival do Teatro da Paz e marca também a sua reabertura

das no Brasil, como a tetralogia O Anel do Nibelungo, de Wagner, ou a Lady Macbeth, de Shostakovich — para o ano que vem, já se fala em Aída, de Alban Berg. Já em Belém, a aposta, em geral, é em títulos consagrados do repertório, com o objetivo de resgatar a função da cidade e sua relação com a ópera.

Nos dois casos, porém, há uma preocupação comum de fazer dos festivais manifestações locais, com uma participação maior de profissionais da região, que trabalham lado a lado com produtores e artistas vindos de outros lugares do País, em especial Rio de Janeiro e São Paulo. Nesta última edição do Festival do Teatro da Paz, por exemplo, 90% dos profissionais envolvidos são do Pará, cuja tradição musical tem como principal expoente o conservatório centenário, criado por Carlos Gomes em 1916.

Musicalmente, a Tosca surpreendeu pelo desempenho, um dos melhores de sua história, da Sinfônica do Teatro da Paz, reforçada por músicos convidados, da qual o maestro Carlos Moreno, diretor da Sinfônica de Santo André, soube tirar, em especial nos dois primeiros

atos, coloridos ricos e expressivos. Tanto o tenor Eric Harrington, como Cavallotti, quanto a soprano Silvane Ballato, com Tosca, passaram por um momento de transição vocal em direção a papéis mais pesados nos meses seguintes, cresceu ao longo do espetáculo e criou interpretações convincentes de suas personagens — entre os principais momentos da ópera da noite, a terça-feira encenaram a Ária “Viva il D’Artagnan” e o dueto da terceira ato. Como Scarpia, o barítono Rodrigo Calveiro trabalhou, entre as possibilidades de sua interpretação e foi a principal presença feminina, ao lado do barítono de baixo barítono Simão Jacomini.

A montagem do diretor Mauro Vieira é bem realizada em sua proposta de recriar os ambientes originais da história, na Roma do século 19, com cenários realistas que criam boa moldura para a ação. Profissional experiente, Vieira trabalhou de modo eficiente a caracterização das personagens e a movimentação cênica, em especial em momentos mais complicados, como a entrada de corono no fim do primeiro ato, resultando em um todo orgânico e de narrativa fluente.

O Festival do Teatro da Paz vai até o dia 3 de dezembro e, após Tosca, tem na programação recitais e concertos com trechos de ópera e uma versão encenada da cantata Circeus de Helena, de Carl Orff.

O REPÓRTER VIAJOU A BELÉM EM ESPECIAL DA ORGANIZAÇÃO DO FESTIVAL.

Regência e Revisão da Ópera 'A Ceia dos Cardeais' de Iberê de Lemos / Belém do Pará



A CEIA DOS CARDEAIS
Poema lírico em ato único, quatro quadros,
e três episódios - 18, 19 e 20 de agosto
Igreja de Santo Alexandre - 20h

ARTHUR IBERÊ DE LEMOS (1901 - 1967) Música
Adaptação baseada na peça homônima de Júlio Dantas

ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO DA PAZ

DIREÇÃO MUSICAL E REGÊNCIA
Maestro Carlos Moreira

DIREÇÃO CÊNICA
Mauro Witna

ILUMINAÇÃO
Joyce Drummond

CENOGRAFIA
Ribeira Dina

FIGURINO
Hélio Alvarez

MSGISMO
André Ramos

SUPERVISÃO
Gilberto Chaves

BIÊNCO
PALLO MANDARINO (barão)
Cardel Monreorency, Bispo de Palestrina

INÁCIO DE NONNO (barão)
Cardel Rullo, Arcebispo de Ostra e deão do Sacro Colégio

CARLOS EDUARDO MARCOS (barão)
Cardel Gonzaga de Castro, Bispo de Albano e camerlengo

Tris filmes: atores, bailarinos

PRODUTOR EXECUTIVO E ASSISTENTE DE DIREÇÃO CÊNICA
Glaucivan Gurgel

ASSISTENTE DE ILUMINAÇÃO
Leandro Pedrot

ASSISTENTES DE PALCO
Cláudia Barthelemy,
Lucimere Rodrigues,
Sérgio Marimons,
Ronaldo Nogueira

PANFLETO ASSISTENTE
Ana Maria Adorno

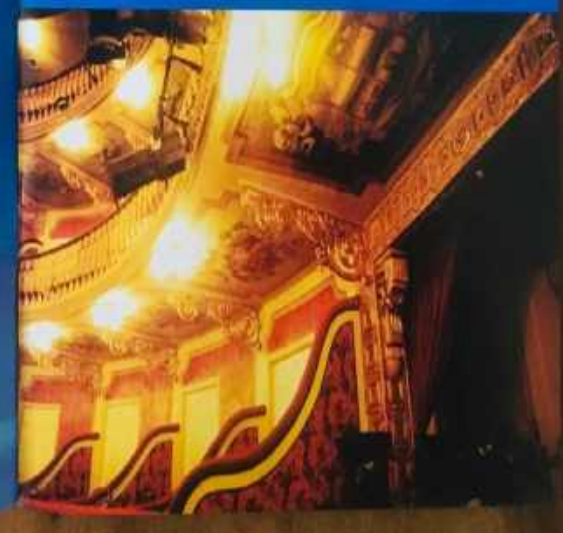
ELABORAÇÃO E OPERAÇÃO DE LEGENDAS
Cristina Melo

CARO PÚBLICO:
Com a "Ceia dos Cardeais", de Iberê de Lemos, resgata-se um músico essencial, esquecido pelo tempo. O nome de Júlio Dantas, que foi, por vezes, tratado de antiferreal, revela a humanidade e verdade desse "três cardeais", que sentiram na juventude, como todos os homens, o amor por uma mulher. Essa dramatização ocorre de forma poética, embelada pela elaborada interpretação de Iberê de Lemos, onde a música nos transporta para a Espanha, França e Portugal, transformando esta obra em verdadeira precisidade. Também é interessante notar a raridade de uma ópera que, nos apenas três personagens masculinos, com protagonismo igualmente dividido.

O argumento que se passa no Vaticano do séc. XVII, encontra seu marco ideal na Igreja de Santo Alexandre.

Bom espetáculo!

Mauro Witna
Diretor Artístico



ATAÇÕES como MAESTRO CONVIAADO

Regência e Revisão da Ópera 'Moema' de Delgado de Carvalho/ Theatro Municipal do Rio de Janeiro (mês do índio/ Abril 2022)



Ministério do Turismo
Governador do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa
Theatro Municipal do Rio de Janeiro
Associação dos Amigos do Theatro Municipal
Petrobras patrocinadora

SÉRIE VOZES

Música Brasileira em Foco

O Indigenismo na Ópera

Carlos Gomes

O Guarani
Abertura
Dueto *Sento una forza indiana*

Delgado de Carvalho

Moema, ópera em concerto

Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal & Carlos Moreno

Solistas
Tatiana Carlos Inácio de Nonno
Giovanni Tristacchi Patrick Oliveira

28.04 | 19h



Apóio:
CULTURA
RADIO 95,7
RADIO MEC
LIVRO ABERTO NA TEATRALIA
i imply
REALIZAÇÃO INSTITUCIONAL:
AMTR
GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
Patrocínio Ouro:
PETROBRAS
REALIZAÇÃO:
FÉLIX ARAGÃO
BRASIL
ESTADOS UNIDOS

ATUAÇÕES como MAESTRO CONVIAADO

Orquestra Acadêmica Mozarteum Brasileiro



TITULAR DA OAMB de 2017 a 2024

CRÍTICA MÚSICA CLÁSSICA

Óperas no Municipal resgatam legado de 22

“Magdalena” e “Pedro Malazarte” ganham montagens para celebrar os 90 anos da Semana de Arte Moderna

Marlene Bergamas/Folhapress

SIDNEY MOLINA
CRÍTICO DA FOLHA

“Vou me levantar e dizer: Esta não é minha música!” Embora estivesse nos Estados Unidos em julho de 1948, Villa-Lobos (1887-1959) não cumpriu a promessa: recém-operado, não foi à estreia do musical-ópera “Magdalena”.

A produção, em cartaz no Theatro Municipal de São Paulo, é parte da celebração dos 90 anos da Semana de Arte Moderna, e conta com regência de Luís Petri à frente da Sinfônica Municipal.

Mas o fraco libreto, aliado

à costura descontextualizada de trechos de diferentes obras, tornam tudo provisório, nem ópera nem musical.

“Valsa da Dor” transforma-se em “Bonsoir Paris”, e “Canto do Sertão” agora serve ao catolicismo piegas de uma comunidade de índios colombianos explorados por um general glutão.

O uso de microfones ainda não foi bem resolvido no Municipal: sobrou orquestra, faltou voz. Ainda assim, Luciana Bueno destacou-se como a chef Teresa, personagem construída com tempero certo entre graça e emoção.

Aquém e além das inseguranças pós-modernas, o espetáculo “Andradianas”, composto por um prólogo e dois quadros, retoma 1922 com unidade e categoria.

Antes de tudo, o Coral Paulistano — criado pelo próprio Mário de Andrade (1893-1945) — espalhou música por diferentes espaços do teatro, do saguão aos banheiros.

Dentro da sala, a noite foi da “Suíte Vila Rica” (1958), de



Apresentação da ópera “Pedro Malazarte” no Theatro Municipal, na comemoração dos 90 anos da Semana de 1922

Camargo Guarnieri (1907-1993), músico que encarou como projeto de vida a busca pela “inconsciência nacional” proposta por Mário.

Coreografada por Lara Piniheiro, a “Suíte” foi dirigida por Carlos Moreno, que acentuou suas sutilezas.

Enfim, “Pedro Malazarte”

(1932), ópera em um ato, parceria entre Guarnieri e Mário, evita a vanguarda europeia sem estancar no nacionalismo ingênuo.

Há quem diga que o pós-modernismo começou com Hiroshima em agosto de 1945. Mas, para nós, o fio que amarrava risco e estranhamento

havia ficado frágil meses antes, com a prematura morte de Mário de Andrade.

MAGDALENA

QUANDO amanhã, às 18h; 23/2, às 20h; 25/2, às 20h

ONDE Theatro Municipal (praça Ramos de Azevedo, São Paulo, tel. 011/3397-0327)

QUANTO de R\$ 40 a R\$ 100
CLASSIFICAÇÃO 10 anos
AVALIAÇÃO bom

ANDRADIANAS

QUANDO hoje, às 20h; 24/2, às 20h; 26/2, às 18h

QUANTO de R\$ 40 a R\$ 100
CLASSIFICAÇÃO 10 anos
AVALIAÇÃO ótimo

Toda final de semana
é Dia dos Namorados no
HOTEL EZ ACCLIMAÇÃO
R\$ **115,00**
Diária Casal
Reservas
(11) 3248-7738

OS MELHORES DO MUNDO

HERMANOTEU NATERRADEGODAN

Orquestra Acadêmica Mozarteum Brasileiro/ FESTIVAL MÚSICA EM TRANCOSO



TITULAR DA OAMB de 2017 a 2024

Orquestra Acadêmica Mozarteum Brasileiro/ FESTIVAL MÚSICA EM TRANCOSO

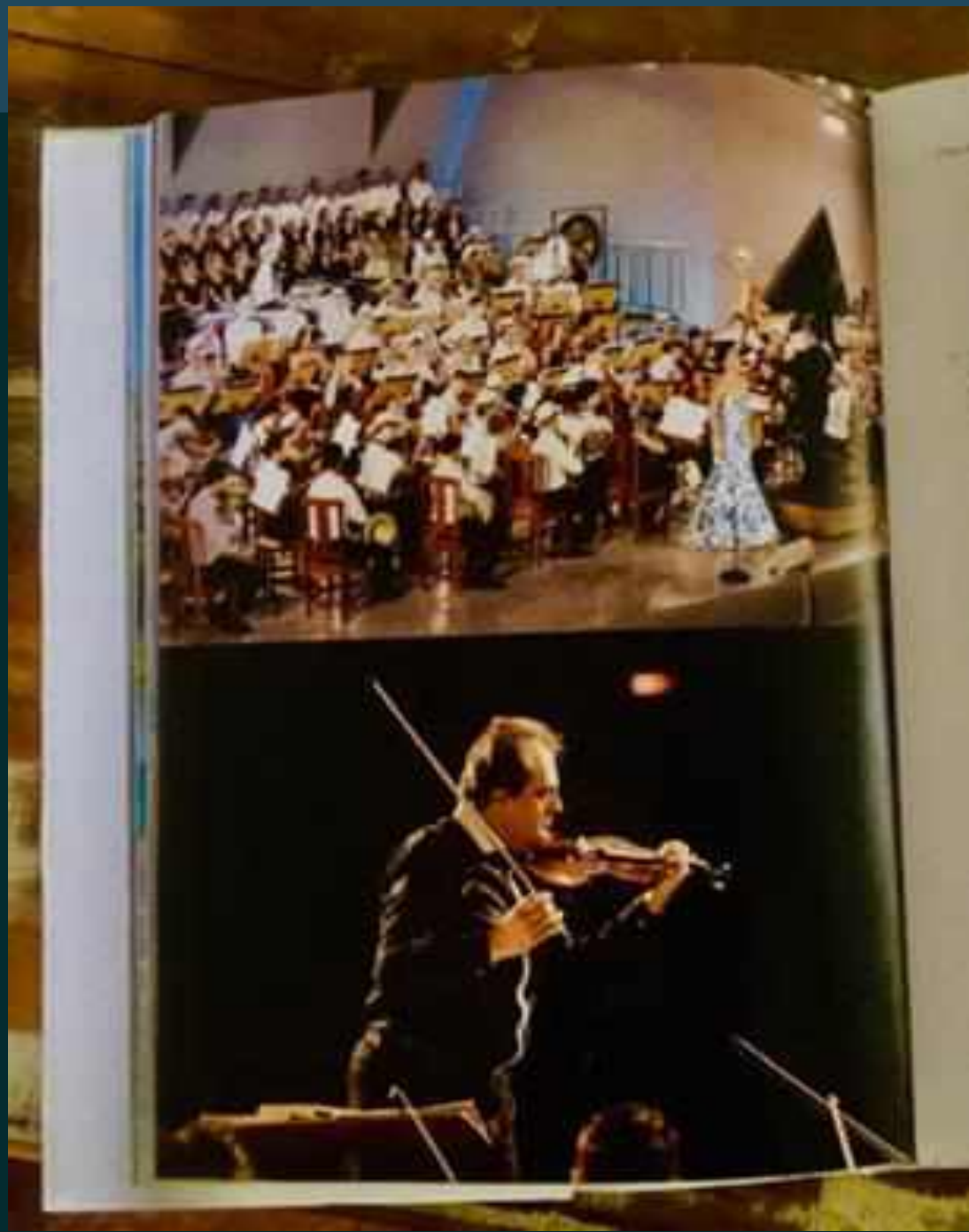
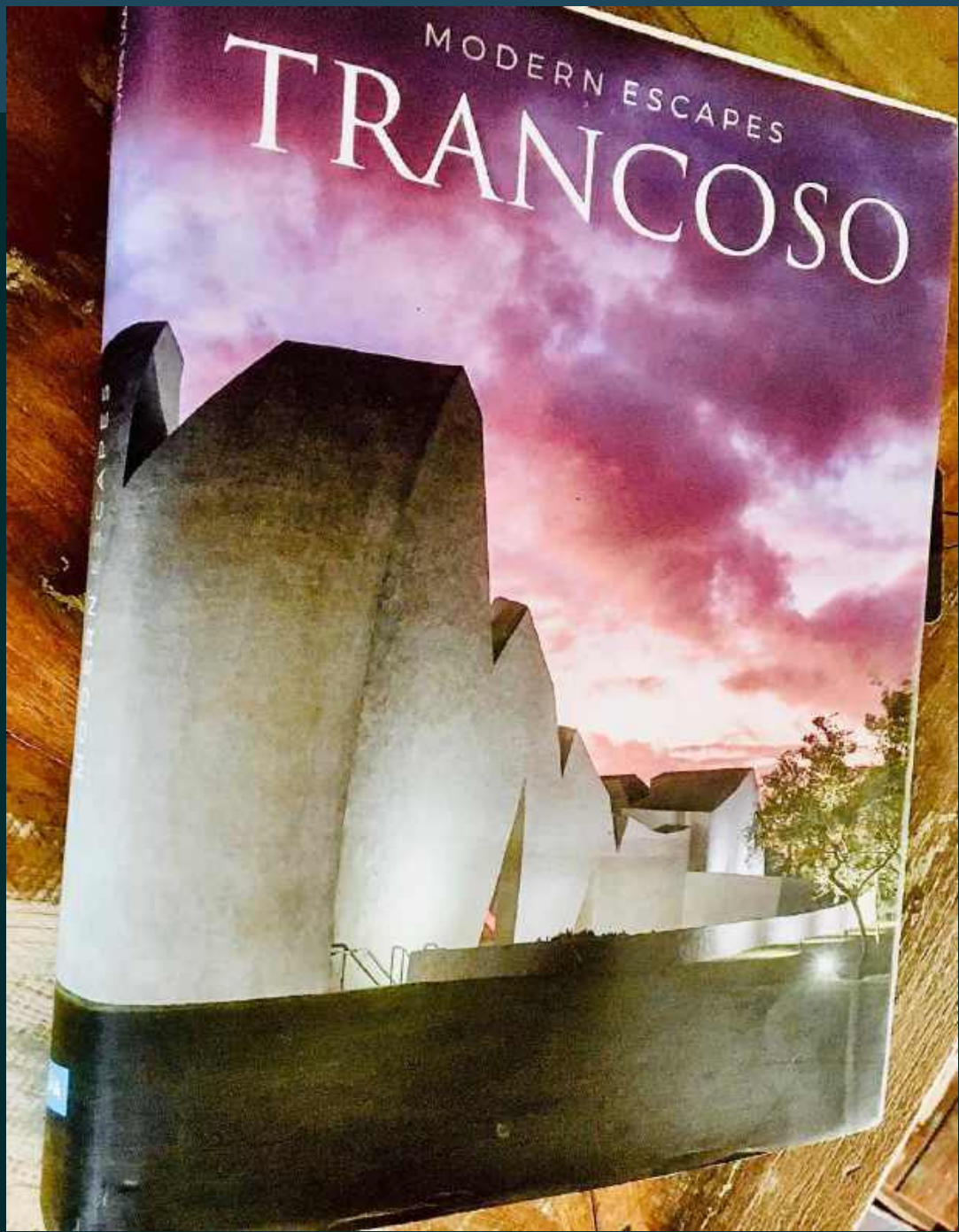


TITULAR DA OAMB de 2017 a 2024

Orquestra Acadêmica Mozarteum Brasileiro/ FESTIVAL MÚSICA EM TRANCOSO



TITULAR DA OAMB de 2017 a 2024



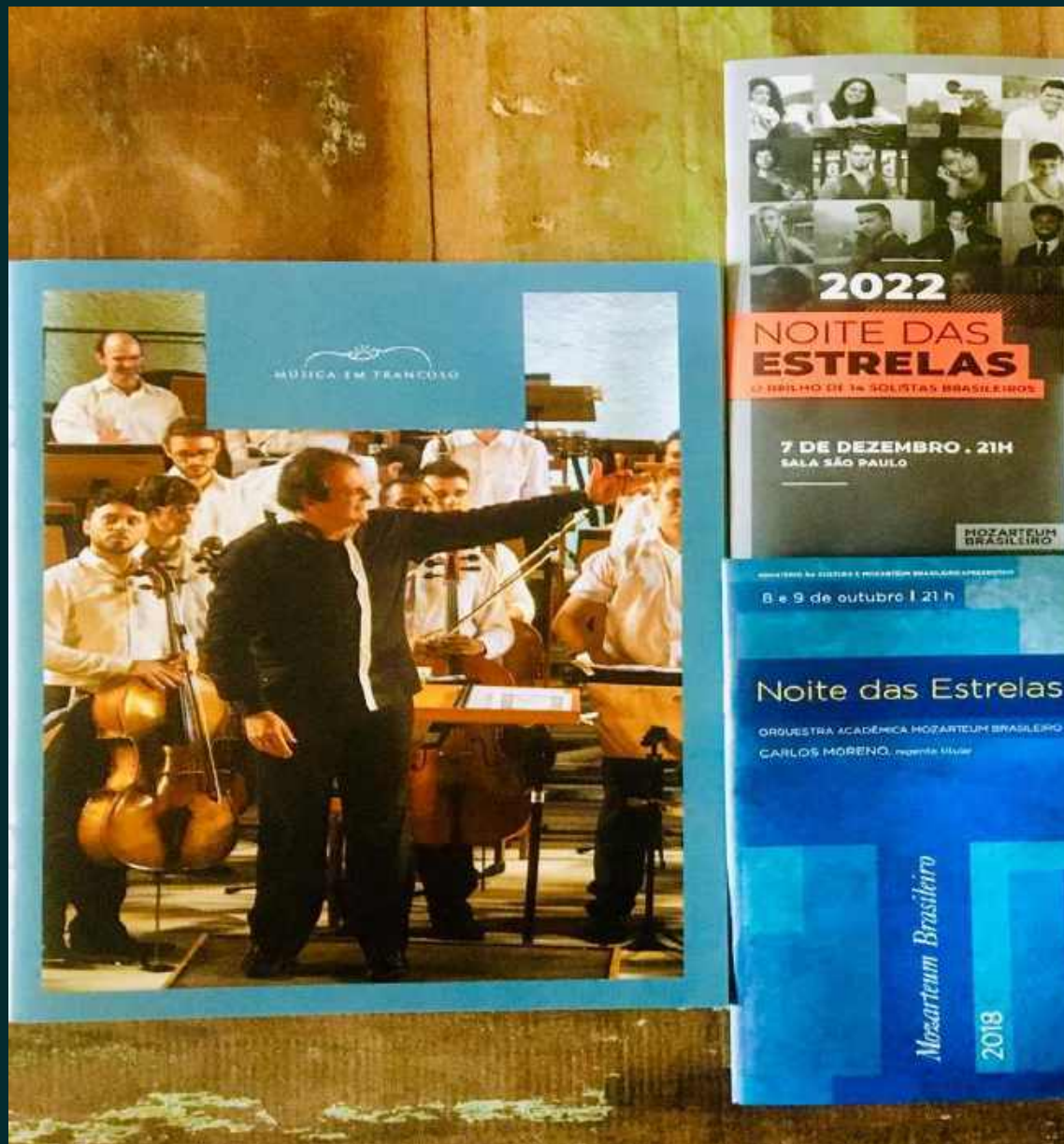
PROJETO SOCIAL em TRANCOSO INÍCIO EM
2018

Concertos Festival MET Música em Trancoso



PROJETO SOCIAL em TRANCOSO INÍCIO EM
2018

Orquestra Acadêmica Mozarteum Brasileiro



TITULAR DA OAMB de 2017 a 2024

Maestro Carlos Moreno apresenta:

ORQUESTRA JOVEM DE VERÃO TRANCOSO 2018

04/01 20H CASA DO MAESTRO





PROJETO MUSICAL JUNTOS AOS JOVENS TALENTOS em
TRANCOSO/ INÍCIO EM 2018

Ações na Pandemia: Criação do DUO Compassinhos
Dueto de violinos com Carlos Moreno e Constança Almeida Prado Moreno



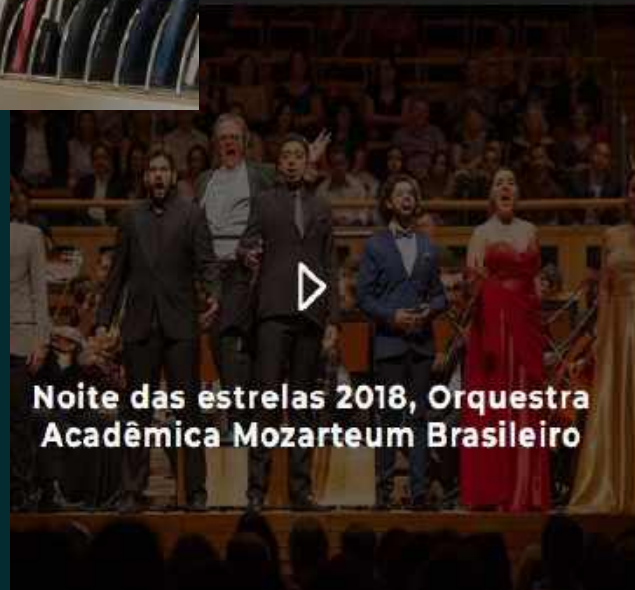
Ações na Pandemia: Mozarteum em Casa

CANAL DO YOUTUBE MOZARTEUM BRASILEIRO



Mozarteum em Casa

(2020 a 2021)



Noite das estrelas 2018, Orquestra Acadêmica Mozarteum Brasileiro



Mozarteum em Casa - Mozart Piano Quartet

Ações na Pandemia: Vídeo-Aula PROAC-SP (2021)

CANAL DO YOUTUBE

A ARTE DA REGÊNCIA

MAESTRO CARLOS MORENO

PROAC
PROGRAMA DE
AÇÃO CULTURAL
SÃO PAULO



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Cultura e Economia Criativa

Ações na Pandemia: *Bonjour* PlayAlong com 21 artistas

CANAL DO YOUTUBE



Bonjour Chanson por Rodrigo D'Ávila

Maestro Carlos Moreno • 72 visualizações • há 3 anos



Bonjour Chanson por Emanuel Ferreira

Maestro Carlos Moreno • 93 visualizações • há 3 anos



Bonjour Chanson por Raquel Paulin

Maestro Carlos Moreno • 80 visualizações • há 3 anos



Bonjour Chanson por Glau Gurgel

Maestro Carlos Moreno • 55 visualizações • há 3 anos



Bonjour Chanson por Rodrigo Domingos

Maestro Carlos Moreno • 58 visualizações • há 3 anos



Bonjour Chanson por Irupé Sarmiento

Maestro Carlos Moreno • 112 visualizações • há 3 anos



Bonjour Chanson por Alexandre Rosa

Maestro Carlos Moreno • 170 visualizações • há 3 anos



Bonjour Chanson

Maestro Carlos Moreno



Bonjour Chanson

Maestro Carlos Moreno



Bonjour Chanson

Maestro Carlos Moreno



Bonjour Chanson

Maestro Carlos Moreno



Bonjour Chanson

Maestro Carlos Moreno



Bonjour Chanson

#omaestroconvidado

Maestro Carlos Moreno



Bonjour Chanson

Maestro Carlos Moreno



Bonjour Chanson por Carlos Freitas

Maestro Carlos Moreno • 24 visualizações • há 3 anos



Bonjour Chanson por Rodrigo Esteves

Maestro Carlos Moreno • 254 visualizações • há 3 anos



Bonjour Chanson por Amilson Godoy

Maestro Carlos Moreno • 16 visualizações • há 3 anos



Bonjour Chanson por Paulo Galvão

Maestro Carlos Moreno • 59 visualizações • há 3 anos



Bonjour Chanson por Bruna Ramos da Fonte

Maestro Carlos Moreno • 139 visualizações • há 3 anos



Bonjour Chanson por Rosa Rhafa

Maestro Carlos Moreno • 15 visualizações • há 3 anos



Bonjour Chanson por Roger Brito

Maestro Carlos Moreno • 23 visualizações • há 3 anos

Criação da Orquestra 'Golf Chamber Orchestra' com o objetivo de democratizar dois Clássicos: a música clássica e o golf



MUSIC & SWING

Golf chamber orchestra
Maestro Carlos Moreno

Mere Oliveira

Giovanni Tristacci

CONCERT

30.7.22
Sede Social Vila da Mata
19:30 hs

Árias de óperas, tangos, boleros, canções e mambos!
Ingressos e Informações com Sandra 11 9 4483 8825

REALIZAÇÃO

vila da mata
natureza e harmonização

VILA DA MATA

A vibrant, multi-colored poster for a concert. It features a collage of images: a golfer, a woman singing, a man playing a cello, and a man in profile. The background is a mix of red, pink, and white. Text is overlaid in various fonts and colors, including a large 'CONCERT' in black. At the bottom, there are logos for 'REALIZAÇÃO' and 'VILA DA MATA'.

'Golf Chamber Orchestra' Obra de Carlos Moreno
"Brotherhood Beethoven Blade Metal"
CANAL DO YOUTUBE



Orquestra Acadêmica Mozarteum Brasileiro em Concerto com a soprano DIANA DAMRAU



TITULAR DA OAMB de 2017 a 2024

Orquestra do Theatro São Pedro, solista Tiago Nagel
Regência de Carlos Moreno (2017)

Governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Cultura de Estado,
Escola de Música do Estado de São Paulo - Tom Jobim e
Theatro São Pedro apresentam

Orquestra do Theatro São Pedro

**WOLFGANG AMADEUS MOZART e
JOSEPH HAYDN**

Carlos Moreno | regente convidado
Tiago Nagel | clarinete

23 de julho | 17h



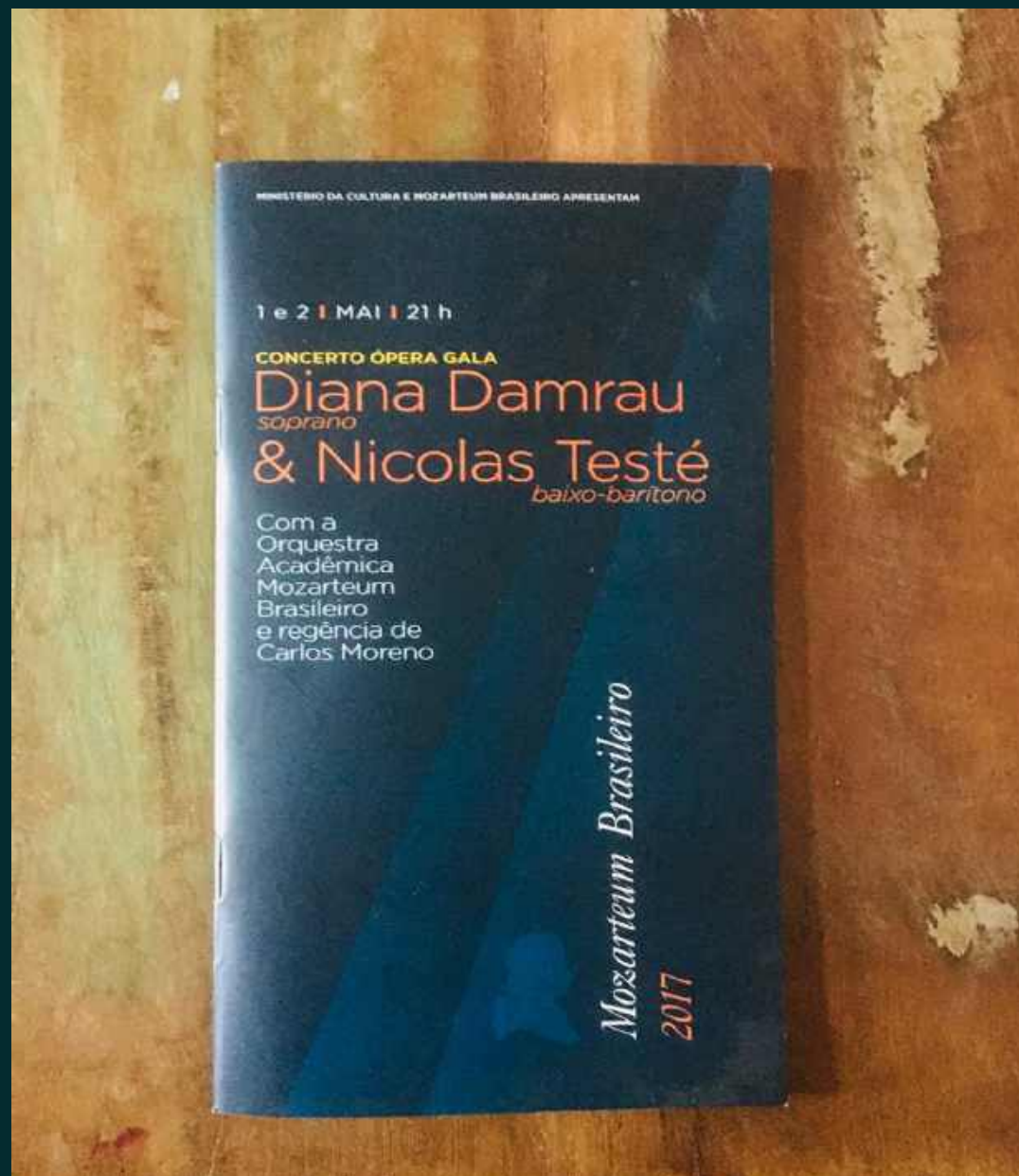
<https://youtu.be/MLsgmx8XCvw?si=WuLzpf-Okna1e5FH>

Orquestra Acadêmica Mozarteum Brasileiro em Concerto com a soprano DIANA DAMRAU

“... A apresentação da Orquestra Acadêmica Mozarteum Brasileiro na Sala São Paulo foi uma grande surpresa, conduzida com elegância pelo Maestro Carlos Moreno.”

Irineu Franco Perpétuo

REVISTA CONCERTO (2/5/2017)




Orquestra Acadêmica Mozarteum Brasileiro/ NOITE DAS ESTRELAS

PROGRAMA MOZARTEUM BRASILEIRO

NOITE DAS ESTRELAS

2022 | 7 DE DEZEMBRO

Orquestra Acadêmica Mozarteum Brasileiro
Carlos Moreno, regente

 intervalo 20 min

Antônio Carlos Gomes (1836-1896)	ABERTURA DA ÓPERA FOSCA	Edvard Grieg (1843-1907)	CONCERTO PARA PIANO OP.16 3º movimento Anabel Cunha, piano
Dmitri Shostakovich (1838-1875)	CONCERTO PARA VIOLONCELO Nº 1, OP. 107 1º movimento Diego Paixão, violoncelo	Gerónimo Giménez (1854-1923)	LA BODA DE LUÍS ALONSO Intermezzo da Zarzuela Ana Luiza Cassarotte, percussão
Camille Saint-Saëns (1835-1921)	SANSÃO E DALILA <i>Mon coeur s'ouvre à ta voix</i> (Meu coração se abre à tua voz) Luiza Girnos, mezzo-soprano	Johann Strauss (1825-1899)	DIE FLEDERMAUS (O Marcego) <i>Spiel ich die Unschuld vom Lande</i> Ana Carolina Coutinho, soprano
Johann Sebastian Bach (1685-1750)	CONCERTO PARA DOIS VIOLINOS EM RÉ MENOR, BWV 1043 2º movimento André Moreno, violino Gabriel Mira, violino	Franz Anton Hoffmeister (1754-1812)	CONCERTO PARA VIOLA EM RÉ MAIOR 1º movimento José Batista Junior, viola
Giuseppe Verdi (1813-1901)	UN BALLO IN MASCHERA (Um baile de máscaras) <i>Eri tu che macchiavi</i> Samuel Ferreira, barítono	Gioachino Rossini (1792-1868)	LA CENERENTOLA <i>Come un'ape ne giorni d'aprile</i> Vinicius Costa, baixo-barítono
Vincenzo Bellini (1801-1835)	I CAPULETI E I MONTECCHI <i>Se Romeo t'uccise un figlio,</i> <i>La tremenda ultrice spada</i> Josy Santos, mezzo-soprano	Emmanuel Séjourné (1861)	CONCERTO PARA MARIMBA 2º movimento Rodrigo Cleto, percussão
		Gaetano Donizetti (1797-1848)	L'ELISIR D'AMORE <i>Una furtiva lagrima</i> Mikael Coutinho, tenor
		Alexander Arutiunian (1930-2012)	CONCERTO PARA TROMPETE E ORQUESTRAS EM LÁ MAIOR Andante - Meno mosso - Allegro Roger Brito, trompete

*Organização sujeita a alterações.

26 27

Orquestra Acadêmica Mozarteum Brasileiro/ Noite das Estrelas



MOZARTEUM BRASILEIRO

TITULAR DA OAMB de 2017 a 2024

Espectáculo com Academia de Ópera/ Orquestra Jovem/ Orquestra do Theatro São Pedro
Regência de Carlos Moreno/ Direção cênica de Mauro Wrona e Norma Gabriel (2021)



https://www.youtube.com/live/07QDCCjRWog?si=0_OvPtMeIS7OblUw



2023

RUDOLF
BUCHBINDER

18 E 19 DE ABRIL . 21H
SALA SÃO PAULO

MOZARTEUM
BRASILEIRO

COMENTÁRIOS DAS OBRAS
POR CARLOS MORENO, MAESTRO

A *Sonata n.º 17 em ré menor, op. 31/2 – “A Tempestade”* marca uma das mais significativas tonalidades para Beethoven. A sua segunda sinfonia, por exemplo, e a sua sinfonia de número 9 também se desenvolvem neste centro tonal da nota ré. O compositor concebeu três sonatas que pertencem ao mesmo opus e esta pode ser considerada a mais inovadora. Segundo o próprio Beethoven, a *Sonata n.º 17* refere-se à obra teatral *A Tempestade*, de William Shakespeare (1564-1616). O primeiro movimento, *Largo. Allegro*, sugere o conflito de um ser em sofrimento, onde vida e morte são confrontadas. O Adagio, segundo movimento, cujo recitativo de atmosfera obscura encaminha-se até o florescer de um verdadeiro *lied* (canção), é um misto de melancolia e doçura. Por diversas vezes é permeado por um efeito especial, que nos lembra um tambor – as insistentes e lúgubres oitavas. O movimento final, *Allegretto*, concluído em Heiligenstadt durante o doloroso verão de 1802, traz uma atmosfera etérea, onde “...em meio a gotas de chuva, os espíritos das fadas parecem vir ao socorro de alguém que clama por salvação”, segundo o musicólogo francês Jean Paul Montagnier.

A *Sonata n.º 18 em mi bemol maior, op. 31/3 – “A Caça”*, em quatro movimentos, começa com o *Allegro*, que transmite um sentimento de leveza – uma feminilidade sugerida pelos timbres meciais e agudos, tocados pela mão direita. Em raros momentos os timbres mais graves são explorados neste primeiro movimento. Talvez um espírito mais mozartiano, de bom humor, é aqui sugerido, onde Beethoven também adaptou elementos da canção *Der Wachtelschlag* (O Pio da Codorna). O *Scherzo*, segundo movimento, trabalha numa outra região de timbres. Podemos notar, em toda a obra, como o piano é percebido de forma orquestral, desde suas diferentes texturas até a concepção dos quatro movimentos. O *Minueto*, terceiro movimento, é repleto de um certo lirismo. Já o último movimento, *Presto con fuoco*, é marcado pela tarantella descontraída, divertida e dançante.

Datam de 1797, quando Beethoven tinha 27 anos, os primeiros rascunhos da *Sonata n.º 6 em fá maior, op. 10/2*, que se compõe de três movimentos: *Allegro*, *Allegretto* e *Finale. Presto*. A obra reflete o universo jovem do compositor, cuja personalidade musical única e surpreendente conquistou a sociedade vienense, na época acostumada a consumir a graça da música clássica destinada à corte, escrita principalmente por Haydn, pai da sinfonia. A *Sonata n.º 6* exala frescor e denota um criador liberto, um gênio dotado de grande originalidade. Assim como a sonata composta anteriormente por Beethoven, a de n.º 5, a *Sonata n.º 6* representa um salto quântico para o futuro da música ocidental.

Sobre a *Sonata para piano n.º 23 em fá menor, op. 57 – “Appassionata”* podemos dizer, sem dúvida, que contém o embrião da *Quinta Sinfonia*. O fascinante motivo de quatro notas, que remete ao início da *Sinfonia n.º 5* (por isso chamada *Do Destino* – batendo à porta), nos traz essa alusão.

É um motivo que instiga a imaginação. Poderia ser o pio de um pássaro. Ou ainda uma homenagem aos antecessores de Beethoven, que também o empregaram, abundantemente, em muitas obras.

A *Sonata n.º 23* foi concebida durante o verão de 1804, mesmo período em que Beethoven compôs sua *Sinfonia n.º 3*, a *Eroica*, e a *Abertura Leonora*. Finalizada em 1806, esta sonata foi publicada em 1807, com a dedicatória “ao Conde Franz von Brunsvik”. No primeiro movimento, *Allegro assai*, o mundo das paixões já se bastaria, fazendo jus ao título *Appassionata*. O segundo movimento, *Andante con moto*, é um “coral” com quatro variações, que nos dá um momento de respiro ao que virá, o terceiro e último movimento, *Allegro ma non troppo*. Este movimento é uma espiral sem fim, que culmina em um frenesi, nos roubando o fôlego e nos fazendo amar e reverenciar ainda mais o genial e eterno Ludwig van Beethoven.



Rudolf Buchbinder (foto de Marco Borggreve)

Orquestra Acadêmica Mozarteum Brasileiro em Concerto com o Barítono Bryn Terfel



NOVEMBRO 2023

CONCERTO

Guia mensal de música clássica www.concerto.com.br

ENTREVISTA
Paulo C. Chagas

FERMATA
Matheus Pompeu

JÚLIO MEDAGLIA
O imperador compositor

JORGE COLI
A virtuose e o cinema

JOÃO MARCOS COELHO
Almeida Prado

BRASIL MUSICAL
Festival Artes Vertentes e
Festival do Espírito Santo

REPERTÓRIO
O navio fantasma, de Wagner

TEMPORADAS 2024
Cultura Artística
Mozarteum Brasileiro
Tucca

Bryn Terfel

Baixo-barítono galês fala sobre concerto em São Paulo pelo Mozarteum Brasileiro, no qual vai repassar grandes momentos da carreira

Orquestra Acadêmica Mozarteum Brasileiro em Concerto com o Barítono Bryn Terfel

*“O concerto de encerramento da temporada do Mozarteum Brasileiro foi uma aula magna...
uma noite verdadeiramente encantada...”*

Irineu Franco Perpétuo

Revista Concerto/ Nov.2023



ALMEIDA
PRADO

“CANTIGA
DE AMIZADE”

Integral da obra
para violino e piano

CIAS TEXTOS REVISTA CONCERTO ROTEIROS CONFIRA TAMBÉM

Palestra e recital marcam lançamento de álbum com obra para violino e piano de Almeida Prado

por  Redação CONCERTO  10/11/2023

[Início](#) > [Notícias](#)

A Sociedade Brasileira de Eubiose recebe o lançamento, no domingo, dia 12, do álbum *Cantiga de amizade – Almeida Prado 80 anos*, com a integral das obras para violino e piano do compositor. Haverá conversa do diretor musical do projeto, Carlos Moreno, com o jornalista Irineu Franco Perpetuo, seguida de um recital.

A gravação reuniu importantes músicos brasileiros. Paulo Gazzaneo, Jordan Alexander, Olga Kopylova, Lucas Thomazinho, Flávio Augusto e Aleyson Scopel foram os pianistas. E a lista de violinistas foi composta por Constança Almeida Prado, Cláudio Cruz, Emmanuele Baldini, Ricardo Amado e Gabriela Queiroz.

“Acredito que estamos diante de uma daquelas empreitadas virtuosas e plenas de afeto proporcionadas por um grupo de notáveis músicos brasileiros capazes de performances que, sem dúvida, constituirão paradigma na interpretação da obra camerística de José Antonio Almeida Prado”, escreveu João Marcos Coelho em sua **coluna de novembro** na Revista CONCERTO [acesso exclusivo para assinantes].

Lançamento do CD ALMEIDA PRADO 80 ANOS ATUANDO
como
DIRETOR ARTÍSTICO / PROAC 2022-2023



CRÉDITOS das FOTOS

- Cauê Diniz
- Marcos Hermes
- Chroma Fotografia
- Fotos Divulgação

GRATIDÃO

maestrosolart@yahoo.com

www.maestrocarlosmoreno.com

https://www.instagram.com/maestro_moreno

<https://www.youtube.com/@maestrocarlosmoreno6414>

www.protomusica.com.br